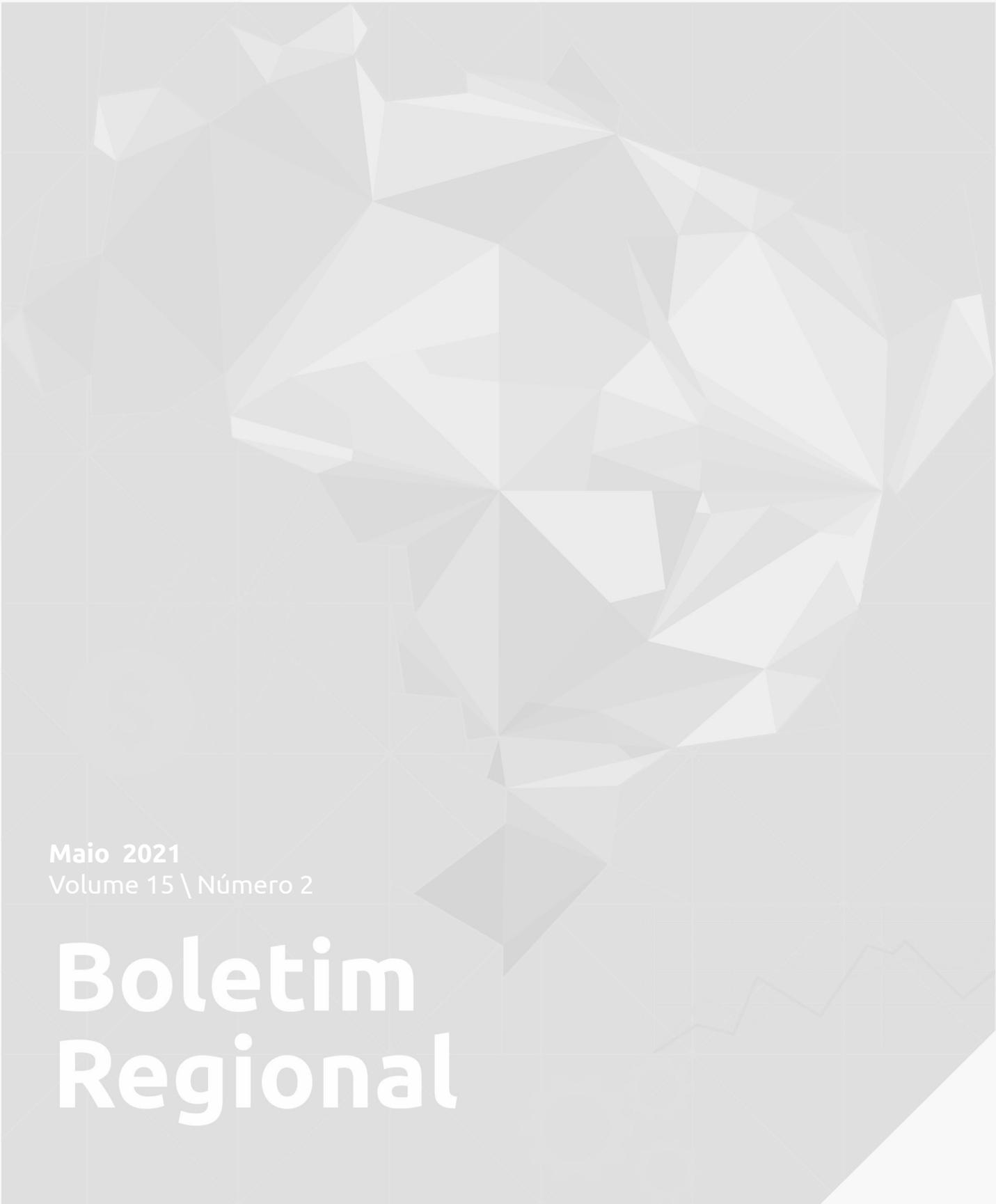


Maio 2021  
Volume 15 \ Número 2

# Boletim Regional





Maio 2021  
Volume 15 \ Número 2

# Boletim Regional

ISSN 2175-9278  
CNPJ 00.038.166/0001-05

# Boletim Regional

Publicação trimestral do Banco Central do Brasil/Departamento Econômico.

Os textos, as tabelas e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes componentes do **Departamento Econômico (Depec)** (*e-mail*: [depec@bc.gov.br](mailto:depec@bc.gov.br)):

**Região Norte** – Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará (*e-mail*: [pa.depec@bc.gov.br](mailto:pa.depec@bc.gov.br));

**Região Nordeste** – Coordenação Regional do Nordeste (*e-mail*: [pe.depec@bc.gov.br](mailto:pe.depec@bc.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia (*e-mail*: [ba.depec@bc.gov.br](mailto:ba.depec@bc.gov.br));  
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará (*e-mail*: [ce.depec@bc.gov.br](mailto:ce.depec@bc.gov.br)),

**Região Centro-Oeste** – Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: [mg.depec@bc.gov.br](mailto:mg.depec@bc.gov.br)),

**Região Sudeste** – Coordenação Regional do Sudeste (*e-mail*: [sp.depec@bc.gov.br](mailto:sp.depec@bc.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: [mg.depec@bc.gov.br](mailto:mg.depec@bc.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste no Rio de Janeiro (*e-mail*: [rj.depec@bc.gov.br](mailto:rj.depec@bc.gov.br));

**Região Sul** – Coordenação Regional do Norte e Sul (*e-mail*: [rs.depec@bc.gov.br](mailto:rs.depec@bc.gov.br));  
Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná (*e-mail*: [pr.depec@bc.gov.br](mailto:pr.depec@bc.gov.br)).

## Informações sobre o Boletim

Telefone: (61) 3414-1061

Fax: (61) 3414-2036

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte: Boletim Regional do Banco Central do Brasil, v. 15, n. 2.

## Convenções estatísticas

- ... dados desconhecidos.
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
- 0** ou **0,0** menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.
- \* dados preliminares.

O hífen (-) entre anos (2004-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2004/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Não são citadas as fontes dos quadros e gráficos de autoria exclusiva do Banco Central do Brasil.

## Atendimento ao Cidadão

Banco Central do Brasil

SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 2º subsolo

70074-900 Brasília – DF

Telefone: 145 (custo de ligação local)

Internet: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/faleconosco>>

# Sumário

---

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Apresentação</b>   | <b>5</b>  |
| <b>Sumário executivo</b>  | <b>7</b>  |
| <b>Região Norte</b>   | <b>11</b> |
| <b>Região Nordeste</b>  | <b>15</b> |
| Bahia _____   | 18        |
| Ceará _____   | 20        |
| Pernambuco _____  | 22        |
| <b>Região Centro-Oeste</b>  | <b>25</b> |
| <b>Região Sudeste</b>   | <b>29</b> |
| Minas Gerais _____  | 32        |
| Rio de Janeiro _____  | 34        |
| São Paulo _____   | 37        |
| <b>Região Sul</b>   | <b>39</b> |
| Paraná _____  | 41        |
| Rio Grande do Sul _____   | 43        |
| <b>Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais</b>                       | <b>45</b> |
| <b>Boxes</b>  |           |
| Evolução regional da atividade pecuária _____   | 49        |
| Desconcentração geográfica do emprego formal e implicações da pandemia _____          | 52        |
| Impactos regionais da revisão das estatísticas de comércio exterior (2000-2020) _____ | 55        |
| Taxa de poupança das famílias: uma análise para Brasil e regiões _____                | 58        |
| <b>Apêndice</b>   | <b>63</b> |



# Apresentação

---

O “Boletim Regional do Banco Central do Brasil” é uma publicação trimestral do Banco Central do Brasil que apresenta as condições da economia por regiões e por alguns estados do país. Sob o enfoque regional, enfatiza-se a evolução de indicadores que repercutem as decisões de política monetária – produção, vendas, emprego, preços, comércio exterior, entre outros. Nesse contexto, a publicação contribui para a avaliação do impacto das políticas da Autoridade Monetária sobre os diferentes entes da Federação, à luz das características econômicas locais e das gestões políticas regionais.

As análises e informações do “Boletim Regional” buscam oferecer à sociedade – em particular, a gestores de política econômica nas esferas subnacionais, pesquisadores e integrantes do meio acadêmico, empresários, investidores, e profissionais de imprensa – elementos que contribuam para identificar a forma e, especialmente, a magnitude de repercussão, no âmbito regional, das políticas implementadas. Ao mesmo tempo, a publicação contribui para dar à sociedade conhecimento dos critérios analíticos da Instituição.

O “Boletim Regional” analisa as economias das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e dos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. A disponibilidade de estatísticas econômicas, bem como a distribuição geográfica das representações do Banco Central, influenciou a escolha dos estados. Assim, para as regiões que possuem apenas uma representação institucional – Norte e Centro-Oeste –, optou-se pela análise agregada regionalmente. Para as regiões em que existem mais de uma representação, são apresentadas, além da análise regional, as análises para os estados nos quais se encontram as representações.

Homogeneidade, abrangência e regularidade foram os principais critérios de escolha das estatísticas e das fontes. Dessa forma, em sua maior parte, os dados têm como origem os órgãos e os institutos

de âmbito nacional, destacadamente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os entes da administração direta. Em alguns casos, foram utilizadas, complementarmente, informações de entidades regionais. Dados sem tratamento das fontes foram dessazonalizados pelo Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (Depec).

## Sumário executivo

---

Indicadores recentes mostram uma evolução mais positiva do que o esperado, apesar de a intensidade da segunda onda da pandemia estar maior do que o antecipado. De forma geral, as diversas divulgações referentes ao primeiro trimestre surpreenderam favoravelmente, sinalizando resiliência do processo de recuperação da economia aos efeitos do agravamento da Covid-19 e à redução das medidas governamentais de combate aos impactos econômicos da pandemia.

Regionalmente, a análise evidencia a importância dos setores do agronegócio e da mineração para a sustentação do crescimento. No curto prazo, a manutenção dos estímulos monetários, mesmo com o processo de normalização parcial, o retorno dos estímulos governamentais e a redução dos impactos da crise sanitária – inclusive em decorrência da vacinação em curso – devem sustentar a retomada em âmbito nacional. A incerteza sobre o ritmo desse crescimento ainda permanece acima da usual, mas aos poucos deve retornar à normalidade.

A atividade econômica no Norte foi a que apresentou maior recuperação dos efeitos da pandemia ao longo de 2020. Entretanto, a severidade da segunda onda da Covid-19 e a redução dos auxílios governamentais impactaram fortemente a economia no início deste ano, com retração expressiva das vendas do comércio, da produção da indústria de transformação, decorrente do desempenho no Amazonas, e dos serviços às famílias. Nesse cenário, o Índice de Atividade Econômica Regional da Região Norte (IBCR-N) recuou 0,9% no primeiro trimestre do ano, única região a apresentar retração, refletindo o momento distinto e a intensidade do agravamento da situação sanitária. Além dos fatores de alcance nacional, como o retorno do auxílio emergencial, que tem peso relevante na economia da região, a retomada da atividade econômica local segue favorecida pelo patamar elevado das cotações das *commodities* minerais.

No Nordeste, a continuidade do crescimento da atividade esteve associada ao desempenho positivo

da agricultura e da construção. O fim do auxílio emergencial e o aumento dos novos casos da Covid-19 impactaram negativamente as vendas do comércio, os serviços prestados às famílias e a produção industrial. Este último setor apresenta comportamento distinto nas três Unidades da Federação (UF) que possuem informações disponíveis, com retração no Ceará e, especialmente, na Bahia e crescimento em Pernambuco. Para os próximos meses, a agricultura tende a manter a contribuição positiva, e o possível aumento da mobilidade pode impactar, em especial, os serviços prestados às famílias. Adicionalmente, a retomada do auxílio emergencial para pessoas em situação de vulnerabilidade e a antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) favorecem a demanda local no curto prazo.

A economia do Centro-Oeste, que havia se mostrado mais resiliente aos efeitos da pandemia no primeiro semestre de 2020, encerrou o ano em desaceleração. No primeiro trimestre de 2021, o crescimento da atividade foi favorecido pelo início da colheita da soja. Por outro lado, o aumento dos casos da Covid-19 atrasou o processo de recuperação dos serviços às famílias, que permanecem em níveis deprimidos e registraram queda significativa em março. A perspectiva de nova safra recorde da soja, aliada às boas condições de comercialização tende a elevar a renda agrícola, sustentando investimentos do setor para o próximo ciclo e repercutindo positivamente em outros segmentos.

Os indicadores relacionados à economia do Sudeste sugerem continuidade da recuperação no primeiro trimestre, porém em ritmo mais moderado. Esse movimento foi influenciado, principalmente, pelos efeitos da dificuldade de acesso a insumos em alguns segmentos e do recrudescimento da pandemia. As atividades de transportes, repercutindo a produção agrícola e mineração, a indústria e a agricultura apresentaram melhor desempenho, enquanto comércio e serviços às famílias recuaram. Apesar da incerteza acima do usual para as perspectivas de curto prazo, espera-se que o provável processo de normalização das cadeias produtivas na indústria ao longo do ano contribua positivamente para a economia da região.

A evolução dos principais indicadores econômicos no Sul evidencia que os efeitos da crise sanitária sobre a economia foram menos intensos do que os estimados. O IBCR do Sul, mesmo com a desaceleração esperada,

apresentou a maior expansão no primeiro trimestre, dentre as regiões do país. A atividade econômica foi beneficiada pelo crescimento do agronegócio, com efeito direto decorrente do aumento da produção de grãos, e indireto, pela elevação da renda agrícola que favorece os investimentos, em especial, em máquinas e equipamentos. O processo de recuperação econômica na região, apesar de incertezas acima do usual, deve prosseguir com o desempenho positivo do agronegócio e a esperada normalização das cadeias produtivas no setor industrial.

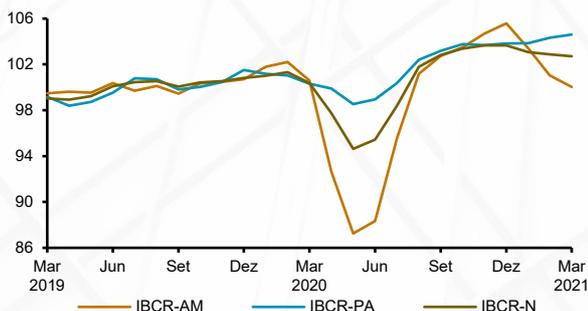


# Região Norte

# 1

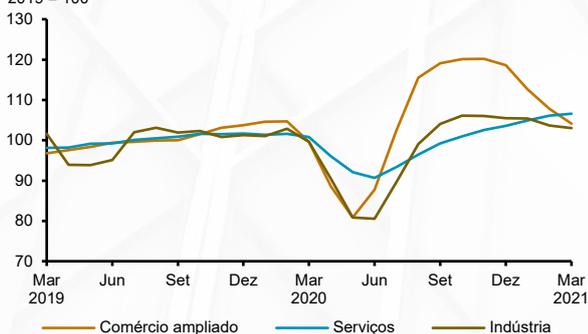
**Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Norte**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



**Gráfico 1.2 – Comércio, serviços e indústria – Norte**

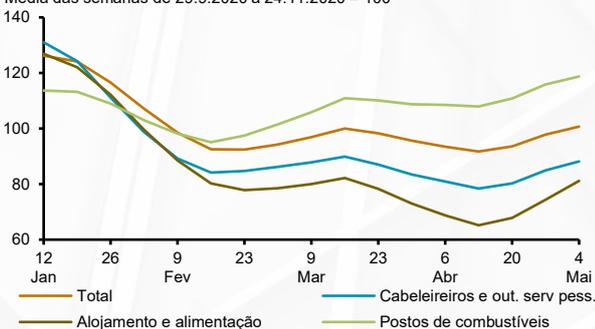
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 1.3 – Vendas com cartão de débito – Norte<sup>1/</sup>**

Média das semanas de 29.9.2020 a 24.11.2020 = 100



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB  
1/ Média móvel de quatro semanas.

A economia do Norte apresentou recuperação da atividade ao longo do segundo semestre de 2020, entretanto, a intensidade da segunda onda da Covid-19 interrompeu esse processo no primeiro trimestre de 2021. O recrudescimento da pandemia ocorreu no primeiro momento no Amazonas; na sequência, a piora da crise sanitária foi estendida aos demais estados da região e do país. Com características mais alarmantes da variante P1 do vírus, houve forte impacto negativo na economia em janeiro.<sup>1</sup> Nesse cenário, o IBCR-N recuou 0,9% no primeiro trimestre do ano mas com recuperação do indicador em março, influenciado pelo crescimento de 4,1% no Amazonas. Em doze meses, o IBCR-N acumulou expansão de 0,8%.

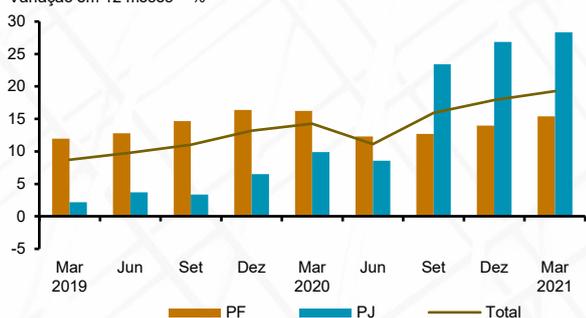
O acirramento da crise sanitária e o fim do auxílio emergencial impactaram as vendas no comércio, interrompendo a recuperação que o setor vinha assinalando ao longo do segundo semestre. O volume de vendas do comércio ampliado<sup>2</sup> recuou 12,2% no primeiro trimestre. À exceção de Roraima (0,2%), todos os outros estados apresentaram retração, com maior intensidade no Amazonas (-22,1%). Entretanto, informações mais recentes reforçam a perspectiva de crescimento do comércio, no curto prazo. Na média móvel de quatro semanas até 4 de maio, o total das transações de bens e serviços efetuadas com cartão de débito<sup>3</sup> alcançou o patamar anterior à segunda onda da Covid-19.

O setor de serviços, apesar do impacto do aumento dos casos da Covid-19, cresceu no primeiro trimestre. O indicador agregado da pesquisa de serviços<sup>4</sup> manteve trajetória de crescimento, encerrando o trimestre até março com expansão de 2,9% (única região que já atingiu o nível pré-pandemia). Usando os dados das compras com cartão de débito como *proxy* para o comportamento dos serviços às famílias,

- 1/ Muito embora, do ponto de vista epidemiológico, a magnitude da segunda onda tenha sido mais severa do que a primeira, a economia foi menos afetada.
- 2/ Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, dados dessazonalizados.
- 3/ Dados da Câmara Interbancária de Pagamentos – Sistema de Liquidação de Cartões (CIP/SLC).
- 4/ Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, dados dessazonalizados.

**Gráfico 1.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte<sup>1/</sup>**

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 1.1 – Produção industrial – Norte**

Geral e setores selecionados

| Setores                       | Pesos <sup>1/</sup> 2020 | Variação % no período |                   |          |
|-------------------------------|--------------------------|-----------------------|-------------------|----------|
|                               |                          | 2021                  |                   | 12 meses |
|                               |                          | Dez <sup>2/</sup>     | Mar <sup>2/</sup> |          |
| Indústria geral               | 100,0                    | 1,4                   | -2,3              | -1,3     |
| Indústrias extrativas         | 38,3                     | -4,6                  | 0,7               | 1,9      |
| Indústrias de transformação   | 61,7                     | 3,1                   | -9,1              | -5,7     |
| Informát., eletrôn. e ópticos | 12,9                     | -0,1                  | -22,8             | 2,4      |
| Bebidas                       | 10,4                     | 14,5                  | -8,8              | -0,3     |
| Outros equip. transporte      | 8,4                      | 2,4                   | -8,7              | -18,6    |

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 1.2 – Comércio exterior – Norte**

Janeiro-abril

| Discriminação                  | US\$ milhões |        |        |
|--------------------------------|--------------|--------|--------|
|                                | 2020         | 2021   | Var. % |
| Exportações                    | 6 888        | 10 245 | 48,7   |
| Básicos                        | 5 511        | 8 841  | 60,4   |
| Industrializados <sup>1/</sup> | 1 377        | 1 403  | 1,9    |
| Importações                    | 4 052        | 4 985  | 23,0   |
| Bens de capital                | 337          | 333    | -1,2   |
| Bens intermediários            | 3 289        | 4 192  | 27,5   |
| Bens de consumo                | 119          | 121    | 1,9    |
| Combustíveis e lubrificantes   | 308          | 340    | 10,3   |
| Saldo comercial                | 2 836        | 5 259  | 85,4   |

Fonte: Ministério da Economia

1/ Inclui operações especiais.

os setores mais diretamente relacionados ao contato pessoal (turismo, lazer e serviços pessoais) foram mais afetados no primeiro trimestre. Porém, dados mais tempestivos mostram tendência de recuperação nesses setores a partir de abril.

De acordo com o Caged, a economia do Norte gerou 28 mil postos formais no primeiro trimestre do ano, com destaque para o Pará, responsável por metade da criação de vagas no período. Os setores que sobressaíram na criação de vagas no trimestre foram o comércio e serviços. A taxa de desocupação no Norte permaneceu estável em 13,1% no quarto trimestre de 2020 em relação ao terceiro, segundo dados dessazonalizados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

No mercado de crédito, o saldo total alcançou R\$177 bilhões em março, apresentando crescimento de 3,6% no trimestre. As operações com recursos livres cresceram 3,8%, enquanto as operações de crédito direcionadas, 3,4%. O saldo dos empréstimos nos segmentos de pessoas físicas e jurídicas aumentou ao longo dos últimos meses, porém com maior dinamismo no setor empresarial.

A produção industrial da região, apesar da recuperação observada no segundo semestre do ano passado, não conseguiu manter o ritmo de expansão no início de 2021. Variação cambial e escassez de insumos contribuíram para o desempenho fraco, porém menos negativo do que o esperado pelo setor.<sup>5</sup> A indústria geral recuou 2,3% no primeiro trimestre<sup>6</sup>, influenciada pela indústria de transformação (-9,1%). A fabricação de equipamentos de informática no polo industrial de Manaus, setor que mais contribuíra positivamente ano passado, recuou 22,8% no período.

As exportações apresentaram forte crescimento, beneficiadas pela elevação dos preços das commodities e da demanda mundial. Nesse cenário, o *superavit* da balança comercial aumentou 85,4% nos quatro primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2020. Houve elevação tanto no preço (41,8%) quanto no *quantum* (3,9%) dos produtos exportados. Apesar do agravamento da crise sanitária, as vendas de produtos básicos, que representam 80% da pauta, não foram afetadas significativamente. As plantas de extração de

5/ Publicação "Desempenho de março traz alívio para indústria", disponível no *site* da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), acessado em 15.5.2021.

6/ Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE, dados dessazonalizados

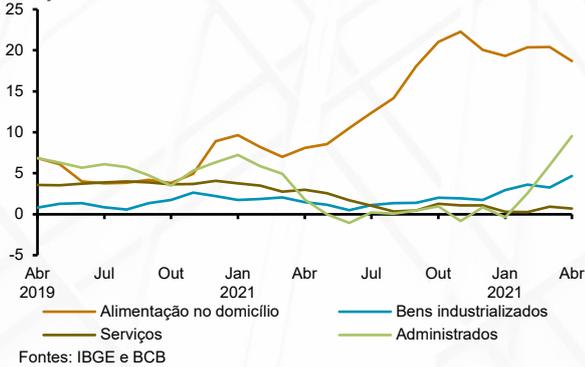
minérios de ferro no Pará registraram crescimento de 93% na mesma base de comparação. As importações expandiram 23% no acumulado até abril.

Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), os preços na região aceleraram no trimestre até abril (2,94%), comparativamente ao trimestre encerrado em janeiro (2,08%). As maiores pressões vieram dos preços monitorados, especialmente de produtos derivados do petróleo, influenciados, principalmente, pela valorização da *commodity*.

Em síntese, o nível de atividade foi impactado pela segunda da onda da Covid-19, mas com intensidade inferior ao esperado. Além disso, a região apresentou sinais de recuperação a partir de março. Prospectivamente, a ampliação da mobilidade e da continuidade do processo de vacinação concorrerão para os bons resultados regionais, que seguem favorecidos pelo patamar elevado das cotações das *commodities* minerais.

**Gráfico 1.5 – IPCA – Norte**

Varição em 12 meses – %

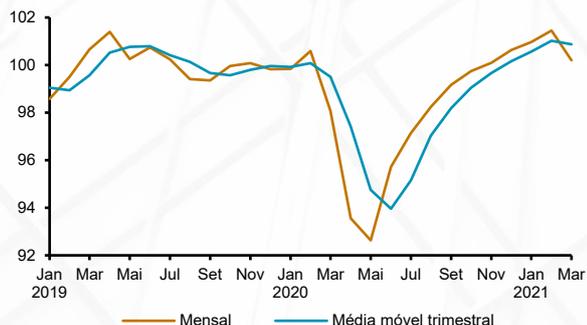




**Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Nordeste**

Dados dessazonalizados

2019 = 100

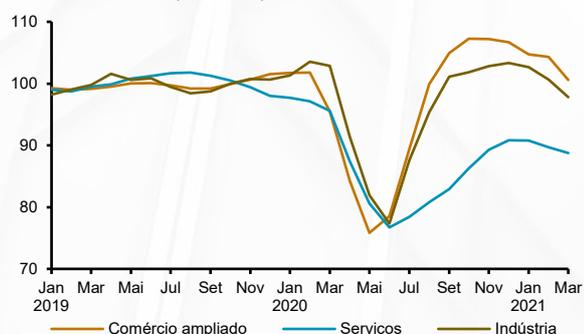


A edição anterior desse Boletim Regional havia sinalizado, para o início de 2021, aumento da incerteza acerca do comportamento da economia do Nordeste, em parte devido aos efeitos do fim do auxílio emergencial (AE), que tem participação expressiva na região. Em relação ao último trimestre de 2020, nos meses de janeiro e fevereiro observaram-se recuos no comércio e serviços. Em março, houve retração mais intensa no comércio somada a perdas na indústria, repercutindo, principalmente, o aumento dos casos da Covid-19. Mesmo em tal contexto, o IBCR-NE expandiu no primeiro trimestre de 2021 (0,7%, dessazonalizado), beneficiado pelo desempenho da administração pública e da construção civil. Dados mais tempestivos, relativos a abril e maio, mostram um cenário ainda incerto sobre a retomada da atividade nordestina.

**Gráfico 2.2 – Comércio, serviços e indústria**

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



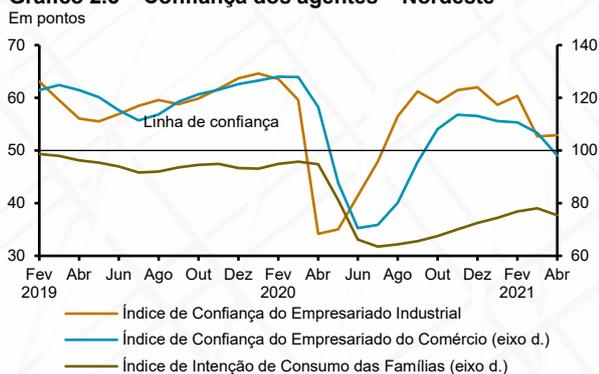
Fonte: IBGE

No primeiro trimestre, o recuo nas vendas do comércio varejista foi superior ao ocorrido no conceito ampliado.<sup>7</sup> Esse movimento sugere impacto relevante do fim do auxílio emergencial para a região. No mesmo sentido, o volume de prestação de serviços recuou em todos os segmentos pesquisados, principalmente em serviços prestados às famílias e em transportes. Informações de compras com cartão de débitos da CIP/SLC apontam recuperação parcial do comércio e dos serviços às famílias a partir de abril, em linha com o aumento da mobilidade e início de pagamento do novo AE.

A atividade industrial nordestina decresceu 5,3% no primeiro trimestre de 2021 com dados dessazonalizados. Nos estados pesquisados, houve recuos na Bahia e Ceará, e crescimento em Pernambuco. Destacaram-se os decréscimos em fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, em virtude do encerramento das atividades de uma montadora de grande porte na Bahia; bebidas e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis.

7/ Segundo a PMC, as vendas no comércio varejista e no ampliado, na série com ajuste sazonal, recuaram, respectivamente, 8,4% e 5,7% no primeiro trimestre. Considerando as mesmas bases de comparação, o volume de serviços diminuiu 2,3% (-5,4% em serviços prestados às famílias), de acordo com a PMS.

**Gráfico 2.3 – Confiança dos agentes – Nordeste**

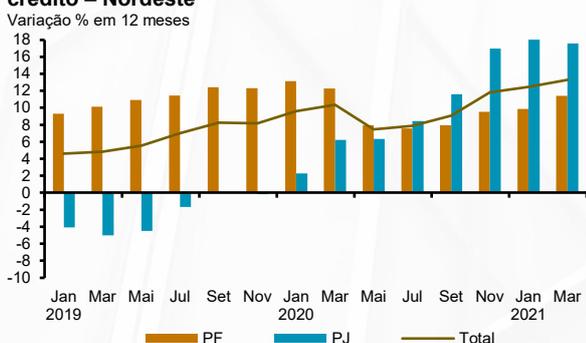


O consumo de energia elétrica do setor industrial, com dados até abril, sinaliza melhora moderada da atividade manufatureira. Para os próximos trimestres ainda são esperados reflexos da parada de produção da montadora em atividades correlatas. A confiança dos empresários nordestinos registra piora na percepção da atividade em relação à média do trimestre finalizado em janeiro (5,4 pontos inferior).

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação no último trimestre de 2020<sup>8</sup> atingiu o nível mais alto da série da PNAD Contínua (iniciada em 2012), refletindo expansão da força de trabalho acima do crescimento da população ocupada. Os postos informais e por conta própria, que têm maior participação na região em comparação à média do país, registraram crescimento, mas ainda se encontram substancialmente abaixo do nível pré-pandemia. A evolução da ocupação formal pela PNAD Contínua difere dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que têm mostrado desempenho robusto e setorialmente disseminado do emprego regional desde meados de 2020, fato ratificado no primeiro trimestre de 2021.

A perspectiva para o setor agrícola é favorável. Em 2021, a produção de grãos no Nordeste deverá atingir 23,5 milhões de toneladas, com alta de 4,1% em relação ao colhido no ano anterior, com destaque para soja e milho.

**Gráfico 2.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Nordeste<sup>1/</sup>**



No primeiro trimestre de 2021, o crédito total no Nordeste permaneceu em crescimento. A expansão recente no segmento a pessoas físicas (PF) se apresentou em linha com o país, com desempenho acima da média no Maranhão e Piauí, impulsionado por crédito rural. Nas contratações com pessoas jurídicas (PJ) o desempenho regional no princípio do ano ficou abaixo do país (1,1% ante 1,5%). Setorialmente observou-se redução das operações à indústria de transformação e acréscimo ao setor comercial.

No trimestre finalizado em abril, o IPCA variou 2,17% na região<sup>9</sup> (ante 2,53% no encerrado em janeiro). Oito dos nove grupos pesquisados registraram alta, tendo as maiores elevações ocorrido em transporte e educação. Os preços dos itens monitorados apresentaram aceleração no período, ao repercutir as elevações em gasolina, diesel, gás veicular,

8/ Informação mais recente disponível.

9/ Calculado com base nas variações e pesos das regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador. A partir de maio de 2018 foram incluídas as variações dos municípios de Aracaju e São Luís.

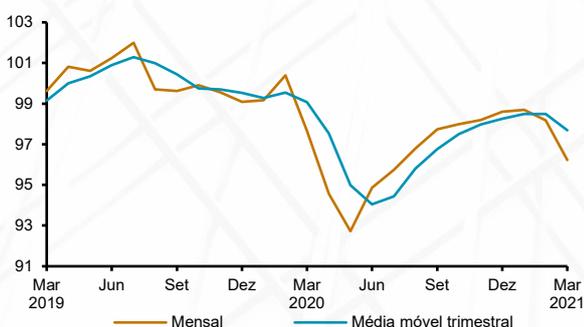
gás de botijão, taxa de água e esgoto e produtos farmacêuticos. O município de São Luís, a Região Metropolitana de Fortaleza e a Região Metropolitana de Recife registraram os maiores índices de inflação da região no período.

A tendência geral para o ano, com a vacinação ganhando ritmo, é de aumento da mobilidade e retorno ao funcionamento normal dos diversos setores da economia, o que traria impactos econômicos mais perceptíveis no segundo semestre, em especial nos serviços mais afetados pela distanciamento social. Nos próximos meses, contudo, há ainda fatores adversos associados à deterioração das expectativas e aos impactos do fechamento da atividade de montadora. Como contraponto, tem-se a retomada do pagamento do auxílio emergencial para pessoas em situação de vulnerabilidade e a antecipação do 13º salário a beneficiários do INSS.

## 2.1 Bahia

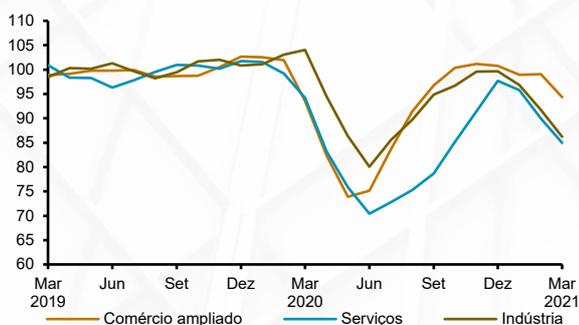
**Gráfico 2.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Bahia**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Gráfico 2.1.2 – Comércio, serviços e indústria – Bahia**

Dados dessazonalizados  
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

**Tabela 2.1.1 – Evolução do emprego formal – Bahia**

Novos postos de trabalho<sup>1/</sup>

| Discriminação              | Dado mensal (em mil) |      |       |          |
|----------------------------|----------------------|------|-------|----------|
|                            | 2020                 |      | 2021  |          |
|                            | IV Tri               | Ano  | I Tri | 12 meses |
| Total                      | 30,8                 | 0,0  | 43,9  | 52,2     |
| Indústria de transformação | 0,7                  | 1,6  | 8,8   | 9,4      |
| Comércio                   | 17,1                 | 3,1  | 6,4   | 13,0     |
| Serviços                   | 17,5                 | -2,3 | 16,7  | 18,0     |
| Construção civil           | 0,6                  | -1,1 | 6,8   | 6,9      |
| Agropecuária               | -4,0                 | 2,0  | 3,0   | 4,3      |
| SIUP                       | 0,0                  | 0,1  | 0,5   | 0,3      |
| Outros <sup>2/</sup>       | -1,1                 | -3,4 | 1,6   | 0,3      |

Fonte: Ministério da Economia/Novo Caged

1/ Dados do Novo Caged sem ajuste.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

A atividade econômica na Bahia perdeu dinamismo no início de 2021, recuando 0,6% no primeiro trimestre, segundo o IBCR-BA. O atraso na colheita da soja em decorrência de fatores climáticos e o fechamento de uma montadora de veículos foram os fatores que mais contribuíram para o resultado. Além disso, houve queda na renda disponível com o fim do AE e recrudescimento da pandemia a partir de março, o que afetou os setores mais dependentes da circulação de pessoas, tais como alojamento e alimentação, comércio e serviços prestados à família.

Todos os segmentos do comércio varejista baiano medidos na PMC do IBGE recuaram no primeiro trimestre, com exceção de artigos farmacêuticos. Até mesmo o volume de vendas de material de construção, que surpreendeu positivamente no ano passado, apresentou resultado negativo, sugerindo impacto do AE. No mesmo sentido, o volume de serviços às famílias retraiu 9,2% no período, impactado, principalmente, pelo aumento do isolamento social.

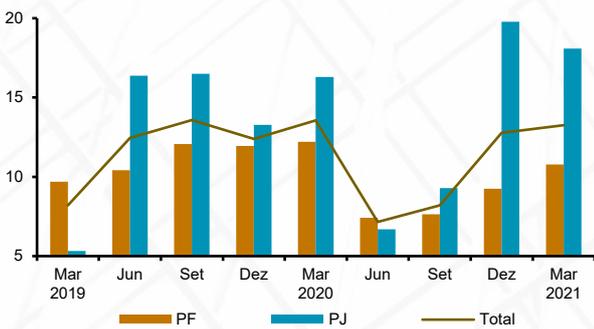
A taxa de desocupação, considerando a série com ajuste sazonal, se manteve estável no quarto trimestre de 2020 comparativamente ao imediatamente anterior, situando-se no maior patamar da série iniciada em 2012. O pessoal ocupado e a força de trabalho cresceram em ritmo semelhante.

Dados do Caged para o primeiro trimestre de 2021 mostram geração líquida de empregos formais disseminada em todos os setores, com exceção de Educação e Artes, Cultura, Esportes e Recreação. Em todo o período da pandemia, mais de dois terços dos setores apresentaram saldo positivo de emprego. As principais exceções foram alojamento e alimentação e educação. Adicionalmente, o fechamento de uma importante montadora de veículos, localizada no município de Camaçari, só deverá refletir plenamente nas estatísticas de emprego no segundo semestre, em razão de acordos coletivos que manteve salários e benefícios até junho desse ano.

O mercado de crédito manteve bom desempenho no primeiro trimestre de 2021. Para as empresas, cresceu a importância do financiamento para exportação e importação e perdeu importância o desconto de títulos e capital de giro, sugerindo ganho de liquidez no período. Para o crédito às pessoas físicas, todas as modalidades apresentaram expansão, com exceção

### Gráfico 2.1.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Bahia<sup>1/</sup>

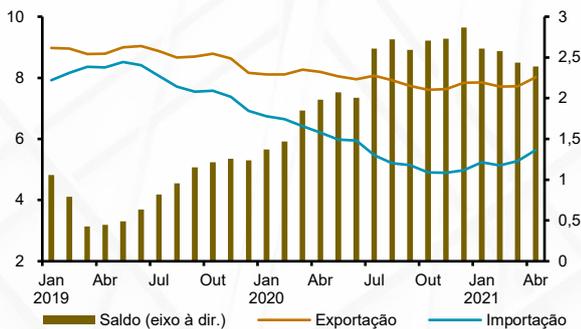
Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

### Gráfico 2.1.4 – Balança comercial – Bahia

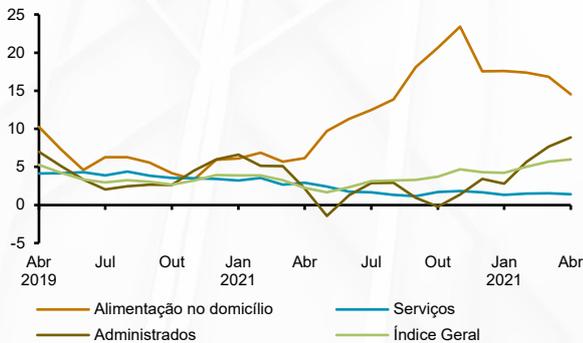
Acumulado 12 meses – Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia/Secex

### Gráfico 2.1.5 – IPCA – Salvador

Varição % em 12 meses

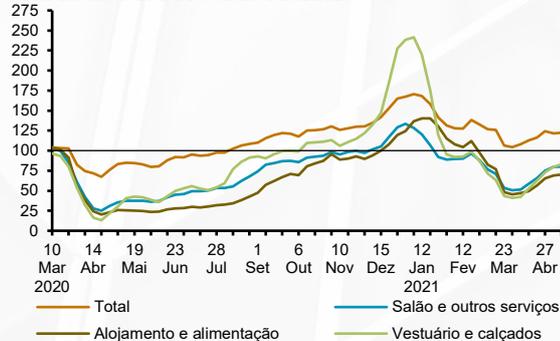


Fontes: IBGE e BCB

### Gráfico 2.1.6 – Vendas com cartão de débito – Bahia

Média móvel de 4 semanas

Média das semanas entre 8.1.2020 e 25.2.2020 = 100



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB

do cartão de crédito à vista. Destacaram-se cartão de crédito financiado e cheque especial/conta garantida, que voltaram a ganhar importância no endividamento das famílias.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (LSPA), a produção de cereais, oleaginosas e leguminosas deve manter-se no patamar de 2020, que foi o melhor resultado da série histórica. A soja, em fase de fim de colheita, bateu novo recorde histórico, impulsionada pela alta dos preços internacionais. O cultivo do milho foi fortemente influenciado pela alta nas cotações, mas sofreu perdas com a estiagem.

A produção industrial da Bahia recuou no primeiro trimestre, concentrada em quatro setores da indústria de transformação: bebidas, derivados de petróleo, metalurgia e veículos automotores. A produção automobilística baiana começou a sentir os efeitos do encerramento das atividades de uma montadora de veículos, que devem perdurar pelos próximos trimestres. A indústria extrativa, por sua vez, registrou alta, beneficiada pelo bom momento das *commodities* minerais.

No setor externo, a balança comercial do estado foi superavitária em US\$168,0 milhões nos quatro primeiros meses do ano, refletindo crescimento das exportações (7,5%), impulsionadas pelas vendas de produtos básicos, e das importações (37,3%), destacando-se as aquisições de combustíveis e lubrificantes.

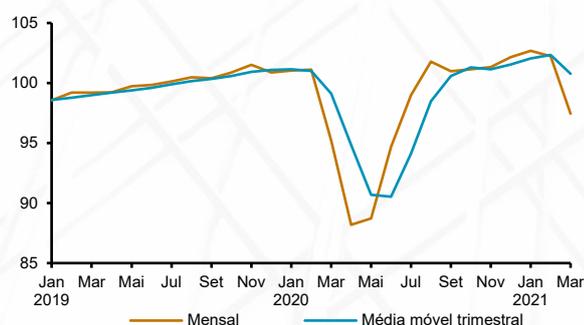
A inflação da Região Metropolitana de Salvador diminuiu de ritmo no trimestre encerrado em abril, de acordo com o IPCA do IBGE. Tal comportamento reflete, principalmente, desaceleração nos preços de alimentação no domicílio.

Indicadores mais recentes de mobilidade e vendas no cartão de débito sugerem retomada parcial da atividade econômica na Bahia em abril e início de maio. A continuidade desse cenário depende de evolução favorável da crise sanitária.

## 2.2 Ceará

**Gráfico 2.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Ceará**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Gráfico 2.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Ceará**

Dados dessazonalizados  
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

**Tabela 2.2.1 – Evolução do emprego formal – Ceará**

Novos postos de trabalho – Em mil

| Discriminação                      | 2020 <sup>1/</sup> |      | 2021  |          |
|------------------------------------|--------------------|------|-------|----------|
|                                    | IV Tri             | Ano  | I Tri | 12 meses |
| Total                              | 36,7               | 29,4 | 18,7  | 48,9     |
| Indústria de transformação         | 8,5                | 7,1  | 5,1   | 10,7     |
| Comércio                           | 12,5               | 3,6  | 2,4   | 9,3      |
| Serviços                           | 14,6               | 12,3 | 9,0   | 19,7     |
| Construção civil                   | 0,8                | 6,0  | 2,3   | 7,9      |
| Agropecuária                       | 0,3                | 0,6  | -1,1  | 0,7      |
| Serviços ind. de utilidade pública | 0,1                | 0,1  | 0,7   | 0,7      |
| Outros <sup>2/</sup>               | -0,1               | -0,4 | 0,3   | -0,1     |

Fonte: Ministério da Economia

1/ Dados do Novo Caged sem ajuste.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

A recuperação da atividade econômica no Ceará foi interrompida em fevereiro deste ano, precipitando recuo ainda maior em março. Conforme antecipado no último Boletim Regional, era esperada certa acomodação do ritmo de crescimento da economia em cenário de redução dos auxílios governamentais, mas o recrudescimento da crise sanitária amplificou o impacto sobre a economia do estado, principalmente em março. Nesse cenário, o IBCR-CE recuou 0,7% no primeiro trimestre, com retrações mais significativas na indústria de transformação, no comércio e nos serviços prestados às famílias, contrapondo o crescimento em construção e transportes.

As vendas do comércio, que apresentaram recuperação rápida dos efeitos iniciais da Covid-19, recuaram no último trimestre do ano anterior e, com maior intensidade, no primeiro de 2021.<sup>10</sup> Esse movimento coincide com as reduções ocorridas no AE, evidenciando a sua importância para a economia do estado.

O volume de serviços não financeiros também foi influenciado pelos efeitos do fim do AE e do recrudescimento da pandemia no primeiro trimestre, com destaque para o recuo nos serviços prestados às famílias. Em sentido contrário, observou-se aumento em transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e serviços profissionais, administrativos e complementares.<sup>11</sup> Indicadores mais recentes sinalizam retomada do consumo das famílias, com aumento das vendas efetuadas com cartões de débito a partir da segunda quinzena de abril. Em relação às atividades turísticas, dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Ceará (ABIH-CE) sinalizam aumento da ocupação de hotéis e similares em maio.

No mercado de trabalho formal, houve aumento dos postos de trabalho em praticamente todos os setores no primeiro trimestre, segundo dados do Caged. Esse processo de crescimento ocorre desde o início do segundo semestre do ano anterior e diverge dos dados da PNAD Contínua, que registrou recuperação mais modesta do pessoal ocupado e apenas no quarto trimestre. Mesmo com a melhora na ocupação, a taxa de desemprego alcançou 15,6% no último trimestre de 2020 (1,8 p.p. superior ao terceiro trimestre

10/ As vendas do comércio ampliado recuaram 7,6% no primeiro trimestre, após retração de 0,8% no último trimestre de 2020, segundo dados dessazonalizados da PMC.

11/ Segundo dados da PMS, os serviços não financeiros variaram -0,7% no primeiro trimestre (-14,3% nos serviços às famílias; 11% em transportes e 2,4% em serviços profissionais).

considerando a série com ajuste sazonal), reflexo do maior crescimento da força de trabalho.<sup>12</sup>

A atividade industrial cearense apresentou, comparativamente ao Nordeste e ao país, retração mais intensa no início da pandemia e recuperação mais expressiva no final do segundo e início do terceiro trimestre de 2020. Ao longo do último trimestre, o ritmo de expansão da produção industrial dessas áreas geográficas foi semelhante.

Entretanto, no primeiro trimestre de 2021, a indústria do estado novamente descolou do desempenho da região e do país, com retração acentuada em fevereiro e, principalmente, em março<sup>13</sup>, resultando em diminuição de 7,1% na média do trimestre. Os segmentos artigos de couro e calçados e bebidas apresentaram as maiores reduções no trimestre. Em contraposição, houve crescimento na fabricação de produtos de metal, com aumento da demanda interna. O desempenho negativo da produção repercutiu na confiança dos empresários que recuou no trimestre encerrado em abril, mas com pequeno aumento no mês, sinalizando possível melhora do setor no curto prazo.

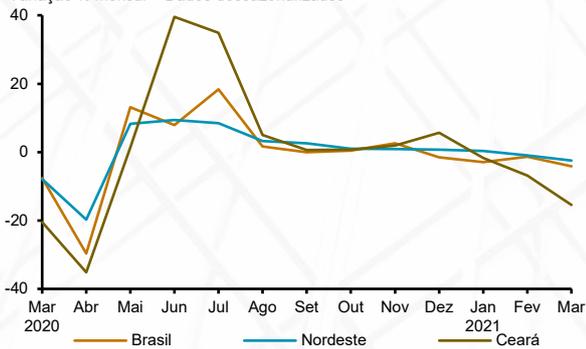
O saldo das operações de crédito, no primeiro trimestre do ano, registrou crescimento no segmento de pessoas físicas e estabilidade no de pessoas jurídicas. O aumento do crédito consignado e do financiamento imobiliário impulsionaram os empréstimos às famílias.

A balança comercial cearense assinalou aumento das importações e redução das exportações no primeiro quadrimestre do ano. Os maiores crescimentos nas compras foram em bens de capital e bens intermediários. Nas vendas, destaque para a retração de semimanufaturados, especialmente de ferro ou aço, com parte da produção direcionada para o mercado interno.

A partir de fevereiro de 2021, a recuperação da economia cearense foi interrompida, refletindo decréscimo da renda com o fim do auxílio emergencial e o recrudescimento da pandemia. Para os próximos meses, o aumento da vacinação e a retomada dos pagamentos do AE devem contribuir para o retorno do processo de recuperação da economia do estado, em especial, do setor industrial.

**Gráfico 2.2.3 – Produção industrial**

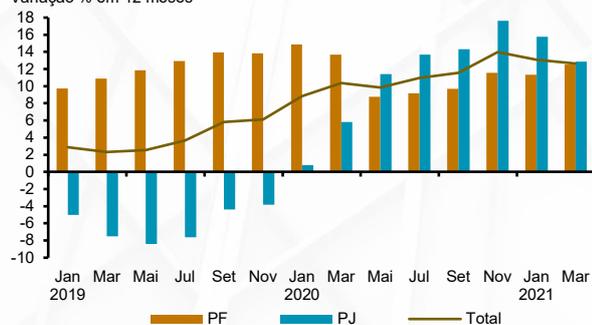
Variação % mensal – Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Gráfico 2.2.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Ceará<sup>1/</sup>**

Variação % em 12 meses



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Gráfico 2.2.5 – Balança comercial – Ceará**

Acumulado em 12 meses – Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia/Secex

12/ No quarto trimestre, o total de ocupados aumentou 3,7% e a força de trabalho, 5,9%, na série com ajuste sazonal.

13/ A produção industrial do Ceará recuou 6,9% em fevereiro e 15,5% em março (maior retração nesse mês entre os catorze estados pesquisados). Considerados esses meses, a produção da indústria nacional variou, respectivamente, -1,0% e -2,4%.

## 2.3 Pernambuco

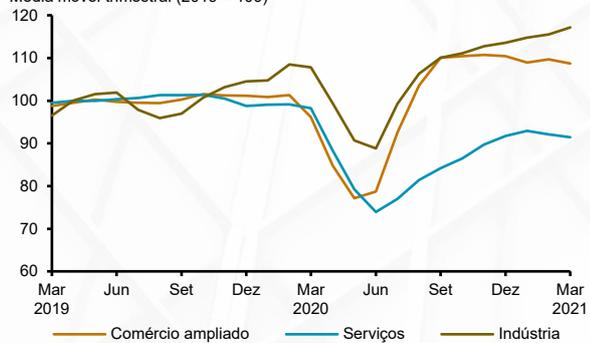
**Gráfico 2.3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Pernambuco**  
Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



**Gráfico 2.3.2 – Comércio, serviços e indústria – PE**  
Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

A atividade econômica do estado, medida pelo IBCR-PE, cresceu 2,0% no primeiro trimestre do ano, ainda que a redução da mobilidade associada ao aumento dos novos casos da Covid-19 tenha impactado o desempenho, especialmente em março. A indústria de transformação foi o principal setor a explicar a evolução no trimestre, mantendo-se em trajetória de crescimento; também sobressaem na margem Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), transportes e construção civil, ao contrário do ocorrido com o comércio e os serviços não financeiros. O mercado de trabalho apresentou bom desempenho, embora a ociosidade permaneça alta. Nos últimos doze meses, o IBCR-PE avançou 0,6%.

O fim do auxílio emergencial e o recrudescimento da pandemia afetaram a evolução do comércio no primeiro trimestre, especialmente no conceito restrito, mais dependente da evolução da renda.<sup>14</sup> Os segmentos de móveis e eletrodomésticos e tecidos, vestuário e calçados foram os mais afetados. O setor de serviços às famílias apresentou expansão, apesar do forte recuo ocorrido em março.

Dados mais contemporâneos, relativos a vendas com cartão de débito de bens e serviços, sinalizam crescimento em abril e meados de maio, acompanhando o aumento da mobilidade.

A indústria de transformação permanece como setor mais dinâmico da economia pernambucana<sup>15</sup>, em parte, pelo desempenho dos segmentos sucroalcooleiro – em meio a preços internacionais elevados – e de derivados de petróleo, refletindo maior demanda de diesel menos poluente.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação no quarto trimestre de 2020 (último dado disponível) alcançou o nível mais alto desde o início da PNAD Contínua em 2012. A população ocupada cresceu – embora abaixo da expansão da força de trabalho – após dois trimestres de retração acentuada. De forma distinta, o emprego formal no estado, segundo o Caged, tem apresentado recuperação desde meados de 2020<sup>16</sup>, fato que também ocorreu no primeiro

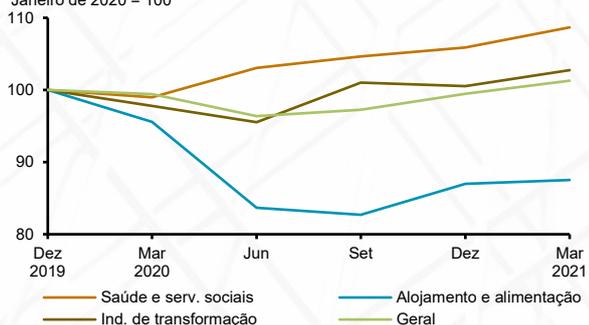
14/ As vendas do comércio varejista e do comércio ampliado recuaram, respectivamente, 5,4% e 1,6% no primeiro trimestre, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE.

15/ Segundo dados da PIM-PF ajustados para incorporar os segmentos refino de petróleo e fabricação de automóveis, a produção industrial cresceu 3,2% no primeiro trimestre na série dessazonalizada e 5,9% nos últimos doze meses.

16/ Maiores informações sobre as diferenças entre PNAD Contínua e Caged estão na seção Mercado de trabalho da edição de março de 2021 do Relatório de Inflação.

### Gráfico 2.3.3 – Índice de emprego formal – Geral e segmentos selecionados

Dados dessazonalizados  
Janeiro de 2020 = 100



### Tabela 2.3.1 – Crédito – Operações selecionadas<sup>1/</sup>

Variações destacadas pelo valor absoluto – Quantias em R\$ milhões

|                                      | Var. trimestral |      | Estoque |
|--------------------------------------|-----------------|------|---------|
|                                      | Valor           | %    |         |
| <b>Crédito PF livre<sup>2/</sup></b> |                 |      |         |
| Crédito consignado                   | 544             | 3,3  | 16 887  |
| Créd. pessoal não consig.            | 292             | 9,1  | 3 510   |
| Financ. de veículos                  | 220             | 3,2  | 7 004   |
| <b>Crédito PF direcionado</b>        |                 |      |         |
| Financiamento imobiliário            | 532             | 3,1  | 17 606  |
| Financiamento rural                  | 51              | 5,2  | 1 034   |
| Ot. cré. direcionados                | 42              | 11,2 | 420     |
| <b>Crédito PJ livre</b>              |                 |      |         |
| Títulos descontados                  | -163            | -6,7 | 2 280   |
| Financiamento de veículos            | 91              | 8,1  | 1 226   |
| Cheque especial                      | 86              | 16,5 | 605     |
| <b>Crédito PJ direcionado</b>        |                 |      |         |
| Ot. cré. direcionados                | 199             | 2,6  | 8 013   |
| Financ. c/ rec. BNDES                | 80              | 1,6  | 5 216   |
| Financiamento imobiliário            | -34             | -6,4 | 502     |

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Desconsiderada a operação "Cartão de crédito à vista".

trimestre de 2021 (expansão de 2,0%, após 1,9% no anterior).

A evolução do emprego com carteira repercute dinâmicas distintas setorialmente por influência da pandemia, com perdas de postos ainda acentuadas naqueles de maior interação social – como alojamento e alimentação – e crescimento da área de saúde.

Para o ano de 2021, o LSPA estima recuo de 1,8% na colheita de cana-de-açúcar ante o ano anterior por influência de fatores climáticos. A produção de uva deve crescer 15,3%, destacando-se que as exportações no primeiro quadrimestre de 2021 já ultrapassaram as de todo o ano anterior, beneficiadas por elevação de 46% no preço médio.

No primeiro trimestre de 2021, a carteira de crédito de Pernambuco somou R\$88,6 bilhões, com variação trimestral de 2,1%. Além de operações tradicionais de crédito livre, destacou-se a evolução da carteira imobiliária à PF. No segmento PJ, a variação do saldo apresentou redução trimestral de 4,3%, sobressaindo movimentos de baixa da carteira de títulos descontados e alta em créditos direcionados em geral.

As vendas externas aumentaram 26,0% (21,9% em manufaturados<sup>17/</sup>) no primeiro quadrimestre, comparativamente ao mesmo período de 2020, com destaque para as vendas de açúcar e óleo diesel. As importações apresentaram crescimento de 7,2%, refletindo as aquisições de bens intermediários.

No trimestre encerrado em abril, o IPCA medido para a Região Metropolitana do Recife variou 1,88%, com desaceleração relativamente ao trimestre até janeiro (2,48%). O resultado reflete redução no ritmo dos reajustes observados nos preços livres e aceleração nos monitorados, especialmente em gasolina.

Em síntese, a economia pernambucana manteve o processo de recuperação no primeiro trimestre, diferentemente do ocorrido na região Nordeste. A evolução do setor industrial ajuda a explicar esse movimento, favorecido pela estrutura mais diversificada e pelo aumento das exportações de manufaturados.

17/ Em 2020, as exportações de manufaturados representaram 81,5% da pauta, comparativamente a 32,4% dos demais estados do Nordeste.



## Região Centro-Oeste

# 3

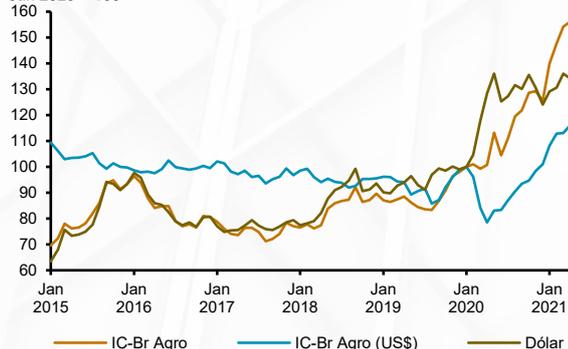
**Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



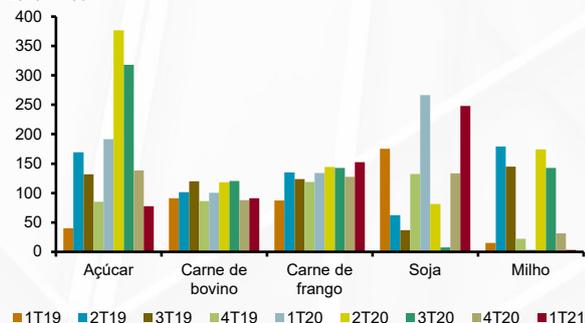
**Gráfico 3.2 – Índice de Commodities – Brasil – Agropecuária**

Jan 2020 = 100



**Gráfico 3.3 – Volume das exportações dos principais produtos do Centro-Oeste**

Peso observado  
2019 = 100



A atividade econômica no Centro-Oeste, que havia se mostrado mais resiliente aos efeitos da pandemia no primeiro semestre de 2020, encerrou o ano em desaceleração, enquanto a economia brasileira mostrava crescimento mais vigoroso. No primeiro trimestre de 2021 o desempenho da região seguiu abaixo do nacional, em um contexto de aumento dos novos casos de Covid-19. Entretanto, o Centro-Oeste assinalou crescimento da atividade em março, impactado pela colheita da soja, enquanto o país registrou retração.

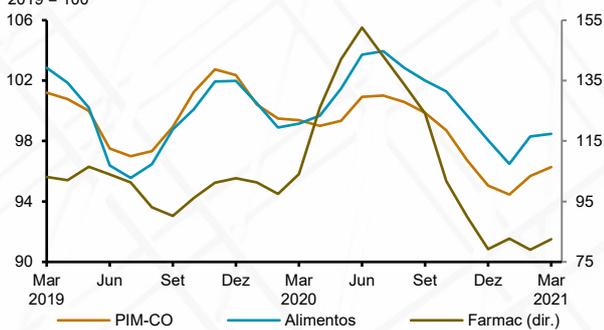
A desvalorização cambial, no primeiro trimestre do ano anterior, gerou novas oportunidades de negócios para os exportadores do Centro-Oeste, em que pese o aumento das incertezas provocado pela crise sanitária. A partir de maio de 2020, observou-se também aumento nas cotações das *commodities* agropecuárias em dólares, que beneficiou a cadeia econômica do agronegócio. Essas condições estimularam a produção da indústria de alimentos, o que ajudou a arrefecer os efeitos da crise na região no seu período mais agudo, quando a maioria dos outros setores reduziu o nível de atividade por conta do aumento do isolamento social.

No primeiro semestre de 2020 o volume das exportações de açúcar e soja cresceu significativamente. Estimulada pelas condições favoráveis, a indústria de processamento de cana-de-açúcar destinou uma parcela maior da safra para a produção de açúcar, assim como os produtores e *traders* de soja aumentaram o volume de embarques. Como consequência, houve escassez de insumos no fim de 2020 para a indústria de beneficiamento da soja e sucroalcooleira. A produção da indústria de alimentos começou a recuar em outubro, e só interrompeu a trajetória descendente em fevereiro de 2021, com o início do processamento da nova safra de soja.

Outro setor industrial que antecipou a produção para o primeiro semestre de 2020 e que teve problemas de suprimentos na sequência foi a indústria farmacêutica,

### Gráfico 3.4 – Produção industrial – Centro-Oeste

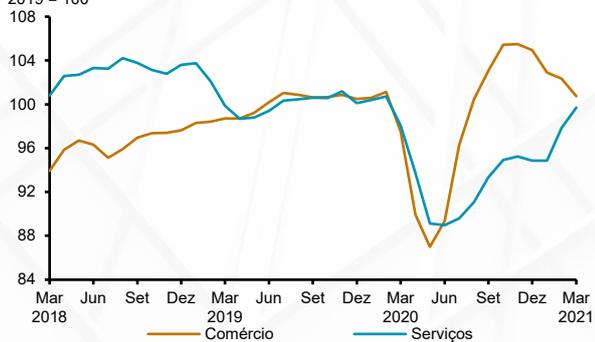
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fontes: IBGE e BCB

### Gráfico 3.5 – Comércio e serviços – Centro-Oeste

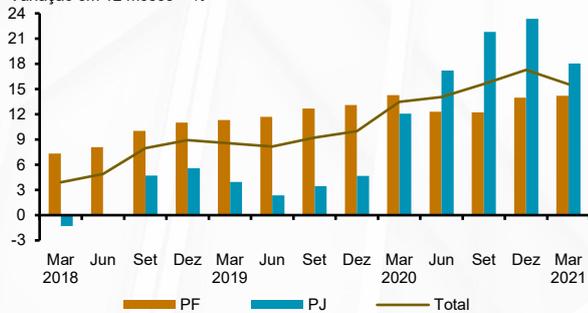
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fontes: IBGE e BCB

### Gráfico 3.6 – Evolução do saldo das operações de crédito – Centro-Oeste<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

que depende muito de insumos importados. Em 2020, a produção do segmento cresceu 46,5% no segundo trimestre mas recuou acentuadamente nos dois trimestres seguintes. No primeiro trimestre de 2021 observou-se crescimento moderado na margem, insuficiente para recompor o nível de produção, que se situou 21,5% abaixo do observado no primeiro trimestre de 2020.

A reversão dos resultados negativos dos setores de alimentação, farmacêutico e de produtos químicos foi determinante para o desempenho positivo da indústria do Centro-Oeste no primeiro trimestre deste ano<sup>18</sup>.

Parte importante do desempenho positivo da economia no primeiro trimestre de 2021 está associada à colheita da soja, que se intensificou em fevereiro e deve ser recorde pelo segundo ano consecutivo.<sup>19</sup> O volume de serviços de transporte aumentou significativamente no trimestre<sup>20</sup>, alavancado pelo escoamento da safra de soja nos meses de fevereiro e março, compensando a queda nos serviços às famílias, que foram impactados pelo maior isolamento social. Além dos serviços às famílias, os indicadores do comércio em março também foram afetados pelo recrudescimento da pandemia<sup>21</sup>.

Os dados do mercado de trabalho formal corroboram o aumento da atividade na região, com contratações em diversos segmentos, ressaltando-se os associados ao ciclo da soja (cultivo e transporte), ao setor de serviços hospitalares, dado o agravamento da pandemia, ao comércio, à construção e às indústrias de etanol e vestuário<sup>22</sup>.

No que se refere ao crédito, o ritmo de crescimento do saldo das operações no Centro-Oeste diminuiu no primeiro trimestre de 2021<sup>23</sup>, impactado principalmente por amortizações de parte das

18/ Dados agregados de Goiás e Mato Grosso indicam crescimento de 1,3% na produção industrial no período, após ter contraído 4,8% no quarto trimestre de 2020.

19/ A previsão da safra no Centro-Oeste do IBGE indica crescimento de 1,8% na produção de soja e queda de 2,6% na de milho.

20/ O volume de serviços no Centro-Oeste aumentou 5,1% no primeiro trimestre, na comparação com o trimestre anterior. Os dados referentes a Goiás e Distrito Federal indicam que os serviços de transportes aumentaram 16,1% no período enquanto os serviços às famílias contraíram 9,3% (a queda em março dos serviços às famílias foi de 34,3% na comparação com fevereiro).

21/ O volume de vendas do comércio ampliado recuou 4,0% no primeiro trimestre, na comparação com o trimestre anterior (em março foi registrado contração de 6,0% ante fevereiro).

22/ Os dados do Novo Caged mostram saldo líquido de 92,3 mil novos empregos gerados no primeiro trimestre de 2021, 10,9% dos empregos gerados no país.

23/ A taxa de crescimento em doze meses do saldo de crédito no Centro-Oeste passou de 17,3%, em dezembro de 2020, para 15,6% em março de 2021. A variação do saldo do crédito às empresas diminuiu de 23,4% para 18,0%, enquanto a do crédito às famílias evoluiu de 14,0% para 14,2%.

operações contratadas pelas empresas em março de 2020, em especial nas linhas de financiamento às exportações. O crédito às famílias segue em trajetória ascendente, ressaltando-se a elevação nos financiamentos imobiliários e no crédito rural.

A inflação no Centro-Oeste acelerou nos primeiros meses do ano, impulsionada pelos preços dos combustíveis. No trimestre encerrado em abril, o IPCA variou 2,53%, ante 2,15% registrado no trimestre finalizado em janeiro, quando havia sido pressionada pelo aumento nos preços de alimentação no domicílio. Destacaram-se os aumentos em etanol, gasolina, óleo diesel e gás de botijão, que explicam mais da metade da variação no trimestre. Os preços de serviços e alimentação no domicílio apresentaram trajetórias moderadas no período. Considerados períodos de doze meses, o índice acumulou alta de 7,63% em abril, pressionado pelo aumento de 16,98% nos preços de alimentação no domicílio.<sup>24</sup>

O início da colheita da soja foi decisivo para o crescimento da atividade econômica no Centro-Oeste. A perspectiva de nova safra recorde, aliada às condições de comercialização favoráveis tende a elevar a renda agrícola, sustentando investimentos do setor para o próximo ciclo. Por outro lado, o aumento dos novos casos da Covid-19 prejudicou o desempenho de alguns segmentos, em especial o de serviços às famílias, que ainda não havia recuperado o nível de atividade pré-pandemia e voltou a registrar queda significativa em março, evidenciando os efeitos heterogêneos da pandemia sobre os setores econômicos e a dificuldade de recuperação do setor de serviços.

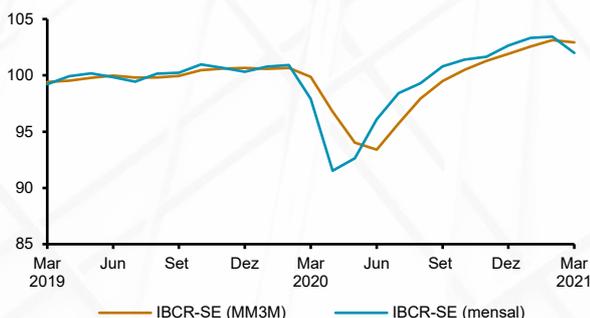
---

24/ No período de doze meses encerrado em abril de 2021 a inflação de itens monitorados atingiu 13,34%, de bens industrializados, 6,07%, e a de serviços, 1,65%.



**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sudeste**

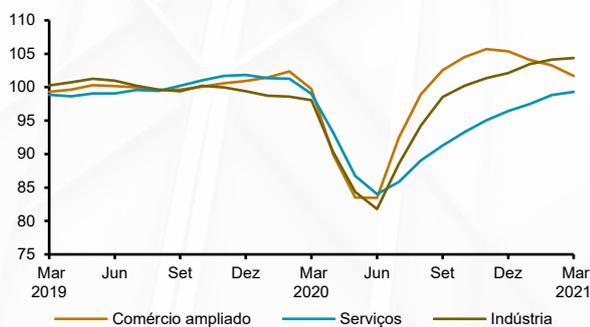
Dados dessazonalizados  
2019 = 100



A atividade econômica do Sudeste manteve recuperação no primeiro trimestre, porém em ritmo mais moderado quando comparado ao último trimestre de 2020, refletindo, em parte, os efeitos da falta de insumos em alguns segmentos e do recrudescimento da pandemia. O serviço de transportes, a indústria de transformação e a agricultura foram determinantes para a evolução trimestral positiva. Dessa forma, o IBCR-SE avançou 1,0% no trimestre finalizado em março, em relação ao último de 2020, quando crescera 2,4%. Em março, o índice recuou 1,4%, influenciado pelos serviços prestados às famílias e pelo comércio, atividades mais impactadas pela redução da mobilidade com o aumento dos casos da Covid-19.

**Gráfico 4.2 – Comércio, serviços e indústria – Sudeste**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fonte: IBGE

O comércio ampliado reverteu, no início de 2021, o processo de recuperação observado desde o terceiro trimestre de 2020. Houve retração das vendas em sete dos dez segmentos pesquisados, com comportamentos distintos ao longo do período. A queda mais acentuada em março ocorreu em veículos, motocicletas, partes e peças. Em sentido contrário, o volume de vendas de hipermercados e supermercados, cuja estagnação nos dois primeiros meses do ano pode estar relacionada ao fim do auxílio emergencial, aumentou em março, em decorrência, possivelmente, do fechamento dos serviços de alimentação fora do domicílio.

**Tabela 4.1 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

Novos postos de trabalho

| Discriminação    | Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup> |        |       |       |       |
|------------------|---|--------|-------|-------|-------|
|                  | 2020  | 2021   |       |       |       |
|                  | Mar   | Jun    | Set   | Dez   | Mar   |
| Total            | -12,8   | -659,7 | 267,0 | 365,9 | 412,9 |
| Indústria        | 32,4  | -157,8 | 94,5  | 40,3  | 115,9 |
| Comércio         | -88,0   | -175,5 | 61,0  | 167,1 | 22,3  |
| Serviços         | 11,9  | -330,7 | 44,5  | 165,1 | 169,4 |
| Construção civil | 17,9  | -42,2  | 56,0  | 14,0  | 62,6  |
| Agropecuária     | 13,1  | 46,5   | 11,0  | -20,8 | 42,7  |

Fonte: Caged

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

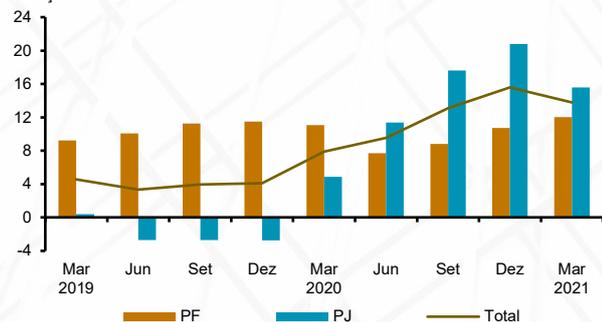
2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

Esse movimento é corroborado pela retração, em março, do volume de serviços prestados às famílias, que tem como um dos componentes os serviços de alojamento e alimentação. Apesar da queda no mês, o volume total de serviços não financeiros manteve o processo de recuperação no primeiro trimestre, embora desacelerando em relação ao último trimestre de 2020 e ainda mantendo-se abaixo do nível anterior à pandemia.

Essa recuperação, mesmo que parcial, do setor de serviços contribuiu para a retomada gradual do mercado de trabalho. De acordo com o Caged, no trimestre encerrado em março, a criação líquida

**Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – Sudeste**

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 4.2 – Produção industrial – Sudeste**

Geral e setores selecionados

| Setores                           | Pesos <sup>1/</sup> | Variação % no período |                   |          |
|-----------------------------------|---------------------|-----------------------|-------------------|----------|
|                                   |                     | 2020                  | 2021              |          |
|                                   |                     | Dez <sup>2/</sup>     | Mar <sup>2/</sup> | 12 meses |
| Indústria geral                   | 100,0               | 3,6                   | 2,2               | -3,0     |
| Indústrias extrativas             | 13,6                | -9,4                  | 1,0               | 0,1      |
| Indústrias de transformação       | 86,4                | 5,0                   | 1,7               | -3,4     |
| Veículos, reb. e carrocerias      | 12,8                | 24,6                  | 2,5               | -22,2    |
| Produtos alimentícios             | 12,7                | -10,3                 | -0,2              | 7,4      |
| Deriv. petróleo e biocombustíveis | 12,0                | -0,2                  | -1,7              | -0,1     |
| Metalurgia                        | 7,1                 | 9,6                   | 1,7               | -4,5     |
| Outros produtos químicos          | 5,8                 | -2,3                  | 3,3               | 1,2      |

Fonte: IBGE

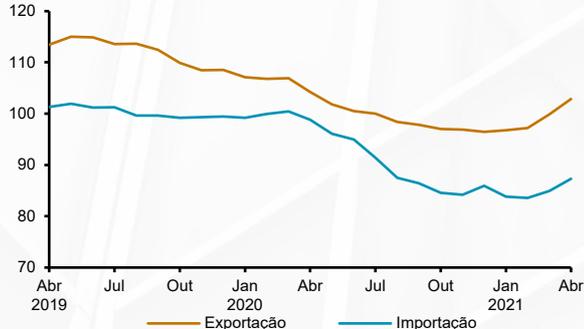
1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.4 – Balança comercial – Sudeste**

Acumulado em 12 meses

US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

de postos de trabalho foi amplamente difundida entre os setores, com destaque para os serviços e a indústria, que apresentaram bom desempenho na região. Por sua vez, segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação no Sudeste, considerando dados dessazonalizados, subiu de 15,3% no terceiro trimestre de 2020 para 15,6% no quarto.

A carteira de crédito do Sudeste aumentou 1,7% no primeiro trimestre, com contribuição importante para a atividade econômica. O segmento de pessoas físicas cresceu 2,4% no período, condicionado por crédito pessoal e financiamento imobiliário, em linha com o bom desempenho de indicadores da construção residencial, principalmente em São Paulo. O saldo das empresas, por sua vez, aumentou 1,0%, com destaque para as atividades de transporte, comércio atacadista e indústria de alimentos e bebidas.

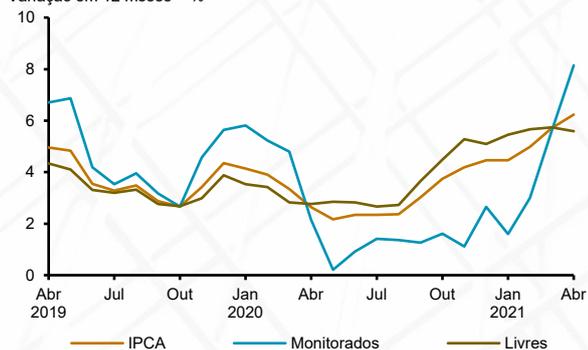
Semelhante ao comportamento do setor de serviços, a produção industrial do Sudeste desacelerou no primeiro trimestre de 2021, em relação ao trimestre anterior. Houve alta em dezoito dos 22 setores pesquisados, especialmente em equipamentos de informática, possivelmente ainda refletindo as novas necessidades decorrentes do isolamento social; produtos de minerais não metálicos, relacionado ao desempenho da construção civil; e confecção de artigos de vestuário. Em março, a produção industrial apresentou estabilidade (queda na indústria de transformação e alta na extrativa).

O saldo da balança comercial do Sudeste reverteu de *deficit*, no primeiro quadrimestre de 2020, para *superavit*, em igual período de 2021. O comportamento foi condicionado, sobretudo, pelo aumento das exportações (aumento de 14,7% nos preços e de 5,0% no *quantum*), sobressaindo os produtos básicos, notadamente minério de ferro. As importações, sensibilizadas pelas variações de -1,5% nos preços e de 11,6% no *quantum*, também avançaram, embora em menor intensidade, com ênfase nas maiores aquisições de bens intermediários, além de combustíveis e lubrificantes.

O IPCA do Sudeste variou 1,86% no trimestre até abril (2,50% no trimestre encerrado em janeiro), com desaceleração dos preços livres e aceleração dos monitorados. O comportamento dos preços livres decorreu, principalmente, do menor aumento dos preços da alimentação no domicílio, com destaque para o recuo do arroz e do frango. Em sentido oposto, o movimento dos monitorados foi sobretudo

#### Gráfico 4.5 – IPCA – Sudeste

Varição em 12 meses – %



Fontes: IBGE e BCB

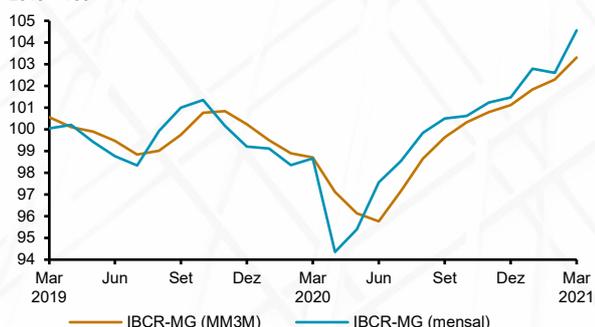
influenciado pela gasolina. Considerados períodos de doze meses, o IPCA da região acumulou alta de 6,24% em abril, comparativamente a 2,64% no mesmo período do ano anterior, com aceleração dos preços livres, com exceção de serviços, e dos monitorados, afetados pelo aumento de preços da gasolina e do gás de botijão.

Em síntese, os indicadores econômicos do Sudeste mostraram evolução mais positiva do que a esperada, principalmente considerando o agravamento da crise sanitária. A recente piora do quadro da pandemia afetou a atividade econômica em março, e provavelmente com repercussões em abril. O provável processo de normalização das cadeias produtivas na indústria, ao longo do ano, tende a contribuir para a economia da região nos próximos meses.

## 4.1 Minas Gerais

**Gráfico 4.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Minas Gerais**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Gráfico 4.1.2 – Indústria extrativa – Minas Gerais**

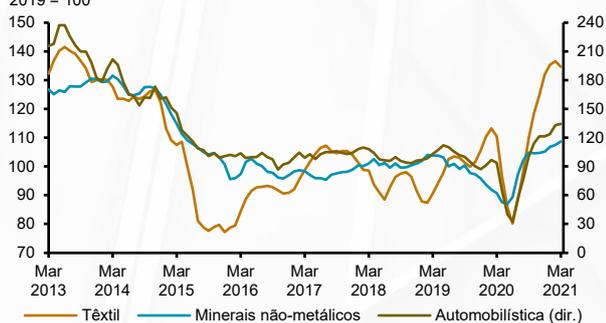
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE e Reuters

**Gráfico 4.1.3 – Produção industrial – Minas Gerais**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

A atividade econômica em Minas Gerais manteve tendência de crescimento no primeiro trimestre, impulsionada pela expansão da indústria. O IBCR-MG registrou aumento de 1,7% nesse período, com resultados positivos na maioria das atividades. Em sentido contrário, destaque para a contração nos serviços às famílias e no comércio, impactados pelo agravamento da pandemia em março.

A indústria extrativa vem se recuperando no estado, impulsionada pelos ganhos decorrentes do aumento nas cotações internacionais do minério de ferro e pela desvalorização do real. O aumento na demanda elevou o preço da *commodity* ao longo do ano passado, tendo alcançado em março o maior valor dos últimos dez anos. A combinação de preços elevados e câmbio depreciado tem viabilizado a reativação de projetos, com reflexos na demanda de serviços e equipamentos para exploração das minas.

No mesmo sentido, a indústria de transformação registrou crescimento na margem no primeiro trimestre de 2021, refletindo os resultados positivos dos principais setores, ressaltando-se as indústrias alimentícia, metalúrgica e automobilística. Ressalta-se também a recuperação das indústrias têxtil e de minerais não metálicos, que registraram os maiores volumes de produção desde meados de 2013 e início de 2015, respectivamente.

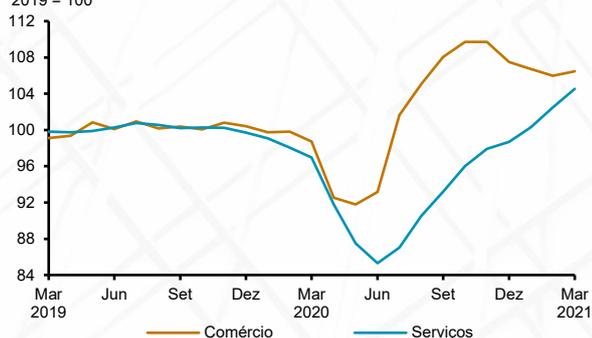
A construção civil manteve trajetória de recuperação no primeiro trimestre de 2021. O setor reagiu rapidamente à retração do segundo bimestre de 2020, estimulado por reformas feitas pelas famílias, e por novos lançamentos das construtoras, tendo em vista o aumento expressivo no volume de financiamentos imobiliários, em um contexto de baixas taxas de juros.

O volume de serviços manteve ritmo expressivo de expansão no primeiro trimestre, impulsionado pelos serviços às empresas e transportes.<sup>25</sup> Os serviços às famílias, entretanto, voltaram a registrar queda acentuada em março, impactados pelo aumento do isolamento social decorrente do agravamento da pandemia. A redução na mobilidade também refletiu no desempenho do comércio, que registrou queda no período, com destaque para o ramo de vestuário, cujo

25/ O volume de serviços em Minas Gerais cresceu 5,9% no primeiro trimestre, segundo dados dessazonalizados. Os serviços às empresas e de transporte cresceram 5,1% e 10,3%, respectivamente, enquanto os serviços às famílias recuaram 3,9% nesse período, e 27% na comparação com o mesmo trimestre de 2020.

#### Gráfico 4.1.4 – Comércio e serviços – Minas Gerais

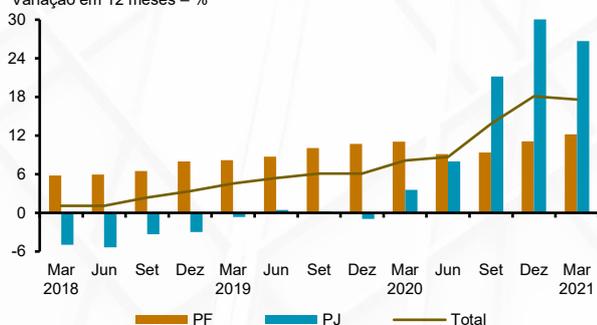
Dados desazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fonte: IBGE

#### Gráfico 4.1.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

volume de vendas decresceu 31% ante as vendas do trimestre anterior<sup>26</sup>.

A agricultura mineira teve desempenho positivo no primeiro trimestre de 2021, com maior volume da safra de soja, o que também gerou demanda para o setor de transporte. A perspectiva para os próximos meses, entretanto, é de contribuição negativa, tendo em vista a queda esperada na produção de café, em ano de baixa produtividade.

No que se refere ao crédito, o crescimento do saldo dos empréstimos contratados por empresas no estado desacelerou no primeiro trimestre, afetado em parte por amortizações de operações contratadas no início da pandemia.<sup>27</sup> Os financiamentos para as famílias seguiram em trajetória ascendente, repercutindo o crescimento dos financiamentos imobiliários e das operações de cartão de crédito à vista.

A economia mineira apresentou crescimento no primeiro trimestre, impulsionada, principalmente, pelo setor industrial. O aumento na rentabilidade da indústria extrativa sugere que haverá novos investimentos no setor. Outro ramo que deve se manter aquecido é o das indústrias metalúrgicas, com o aumento da demanda da construção civil e da indústria automobilística. O setor de serviços às famílias, por sua vez, voltou a operar em nível deprimido, mas o aumento da mobilidade e o avanço do processo de vacinação tendem a favorecer recuperação no curto prazo.

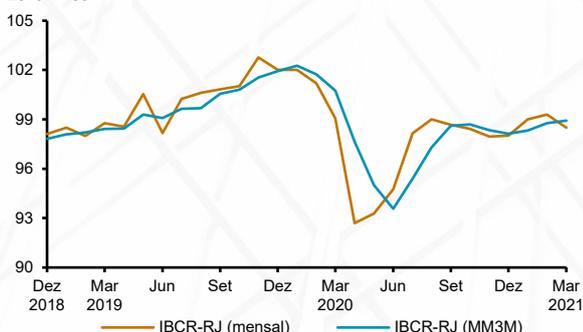
26/ O volume de vendas do comércio ampliado mineiro recuou 0,9% no primeiro trimestre, na margem.

27/ O saldo das operações de crédito em Minas Gerais atingiu R\$361 bilhões em março de 2021, com variação de 17,6% em doze meses (18,1% em dezembro de 2020). A taxa de crescimento do saldo do crédito às empresas desacelerou de 30,1% para 26,7%, nos últimos três meses, enquanto a do crédito às famílias passou de 11,1% para 12,2%.

## 4.2 Rio de Janeiro

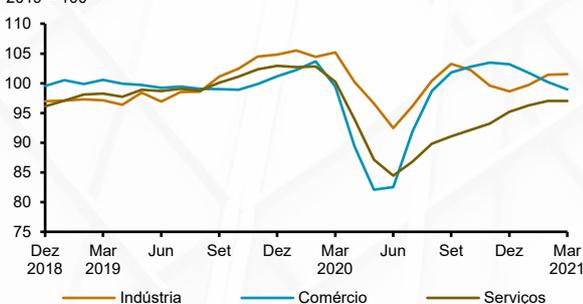
**Gráfico 4.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Gráfico 4.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 4.2.3 – Vendas com cartão de débito – Total**

Dados dessazonalizados (MM7D)

R\$ milhões



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP), elaboração BCB

A atividade econômica fluminense avançou no primeiro trimestre do ano, apesar da retração observada em março, após ter registrado leve recuo no trimestre anterior. Embora as vendas do comércio tenham diminuído no período, em decorrência do recrudescimento da pandemia no estado, a indústria e o setor de serviços cresceram, em ambiente de recuperação gradual do mercado de trabalho. Nesse contexto, o IBCR-RJ aumentou 0,8% no primeiro trimestre de 2021, em relação ao trimestre anterior, segundo dados com ajuste sazonal. Considerados intervalos de doze meses, o indicador recuou -3,4% em março (+2,7% em março de 2020).

O consumo das famílias fluminenses foi impactado negativamente pelo fim do auxílio emergencial e pelo aumento dos novos casos da Covid-19. As vendas do comércio ampliado diminuíram no primeiro trimestre de 2021, após aumento no anterior, repercutindo principalmente a continuidade da queda da comercialização em supermercados, material de construção e outros artigos de uso pessoal e doméstico, bem como os desempenhos desfavoráveis de veículos e artigos farmacêuticos, segmentos que mais cresceram no trimestre anterior.

O volume de serviços não financeiros no estado continuou a expandir no primeiro trimestre de 2021, mas em menor magnitude do que a observada no trimestre anterior. Ressalta-se o crescimento das atividades de transportes e serviços profissionais e a redução dos serviços prestados às famílias, principalmente em março.

As atividades turísticas, importante segmento do setor de serviços, que caminhavam para uma nova expansão trimestral, após dois trimestres de recuperação, tiveram o seu desempenho frustrado pelo aumento dos casos da Covid-19 em março e recuaram 1,7% no trimestre. O impacto no setor pode ser observado na diminuição da média de voos diários nos dois principais aeroportos do estado, que em março representou 33% do número observado no período pré-pandemia<sup>28</sup> (55% em janeiro).

A partir de abril, a renovação do auxílio emergencial e o aumento dos indicadores de mobilidade tendem a favorecer os setores de comércio e serviços no estado. Dados mais tempestivos da CIP/SLC, relativos

28/ Média de fev/20.

**Tabela 4.2.1 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

| Setores                      | Pesos <sup>1/</sup> | Variação % no período |                   |              |
|------------------------------|---------------------|-----------------------|-------------------|--------------|
|                              |                     | 2020                  | 2021              |              |
|                              |                     | Dez <sup>2/</sup>     | Mar <sup>2/</sup> | Ac. 12 meses |
| Indústria geral              | 100,0               | -4,5                  | 2,9               | -3,3         |
| Indústrias extrativas        | 28,1                | -11,9                 | 4,5               | 4,3          |
| Indústrias de transformação  | 71,9                | -1,2                  | 3,5               | -7,8         |
| Deriv. petróleo e biocomb.   | 25,9                | -6,5                  | -3,1              | -11,1        |
| Metalurgia                   | 10,4                | -0,9                  | 5,8               | 2,4          |
| Veículos, reb. e carrocerias | 5,8                 | 26,3                  | 9,8               | -29,5        |
| Bebidas                      | 3,9                 | -16,3                 | -7,8              | -6,7         |

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.2.2 – Evolução do emprego formal –**

**Rio de Janeiro**

Novos postos de trabalho

| Discriminação                   | Acumulado no trimestre (em mil) <sup>2/</sup> |        |      |      |      |
|---------------------------------|---|--------|------|------|------|
|                                 | 2020  | 2021   |      |      |      |
|                                 | Mar   | Jun    | Set  | Dez  | Mar  |
| Total                           | -31,1   | -136,4 | 7,9  | 55,9 | 28,6 |
| Indústria de transformação      | -1,8  | -15,2  | 4,7  | 5,5  | 5,7  |
| Comércio                        | -22,5   | -33,6  | 7,0  | 32,5 | -0,3 |
| Serviços                        | -6,3  | -75,7  | -9,2 | 19,3 | 16,3 |
| Construção civil                | -1,7  | -13,0  | 5,7  | 0,3  | 4,1  |
| Agropecuária                    | 0,3   | 1,2    | -0,8 | -1,3 | 0,4  |
| Serviços ind. utilidade pública | 0,4   | -0,7   | 0,1  | 0,1  | -0,2 |
| Outros <sup>1/</sup>            | 0,6   | 0,5    | 0,4  | -0,6 | 2,6  |

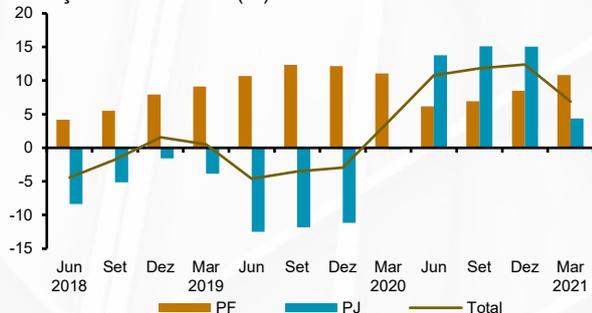
Fonte: Caged

1/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

2/ Refere-se ao trimestre finalizado no mês assinalado.

**Gráfico 4.2.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses (%)



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

ao volume total de aquisições de bens e serviços com cartões de débito, indicam recuperação desses setores a partir da segunda metade de abril.

A indústria fluminense avançou no primeiro trimestre de 2021, apesar de ter sido bastante afetada pelo recrudescimento da pandemia em março. O resultado positivo do trimestre é explicado, em parte, pelo maior peso da atividade extrativa no estado, que cresceu 4,5% no período. Ressalte-se que a indústria extrativa é menos suscetível a dificuldades na obtenção de insumos, ao contrário do observado em outros segmentos. Destaque também para o desempenho favorável dos serviços industriais de utilidade pública.

Dados recentes relativos ao emprego formal apontam a continuidade da recuperação do mercado de trabalho, principalmente no setor de serviços, seguido pela indústria e a construção civil, em linha com a melhora da atividade. Ressalte-se também que o índice de emprego formal dessazonalizado, calculado a partir dos dados do Caged, avançou 1,1% no primeiro trimestre.

O mercado de crédito recuou no primeiro trimestre de 2021, refletindo a retração na carteira de pessoas jurídicas, que diminuiu 2,0%, após acréscimo de 0,8% no trimestre anterior. Esse desempenho repercutiu, principalmente, as reduções nos empréstimos destinados às indústrias de refino de petróleo, coque e álcool, às indústrias extrativas, com exceção de petróleo e gás, e às empresas de comércio atacadista, com exceção de veículos e motocicletas. Em sentido contrário, as operações com pessoas físicas cresceram 2,4% no trimestre, após aumento de 5,4% no trimestre anterior, com destaque para as modalidades crédito consignado, crédito não consignado e financiamentos imobiliários.

Considerados dados revisados pelo ME<sup>29</sup>, a balança comercial fluminense registrou aumento do *superavit* no primeiro quadrimestre de 2021, comparado ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente o recuo das importações, 21,8%, com ênfase na queda do *quantum* (28,1%). As exportações permaneceram praticamente estáveis, com destaque para o aumento nas vendas de petróleo e de produtos semimanufaturados de ferro e aço. Ressalte-se que o preço do petróleo influenciou a alta de 15,9% do índice de preço das exportações do estado no período.

29/ Ver boxe "Impactos regionais da revisão das estatísticas de comércio exterior (2000-2020)", neste Boletim Regional.

#### Gráfico 4.2.5 – Evolução dos preços livres – Rio de Janeiro

Variação % em 12 meses



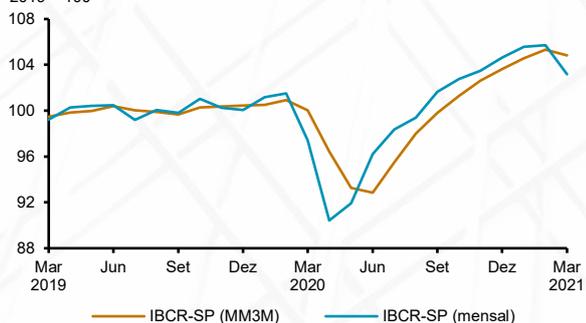
O IPCA da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) variou 1,73% no trimestre encerrado em abril, ante 2,51% no finalizado em janeiro. O resultado foi influenciado principalmente pelo arrefecimento dos preços de alimentação no domicílio e dos serviços, com destaque para a queda acentuada em transporte por aplicativo e a desaceleração dos preços dos cursos regulares. Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMRJ aumentou 5,36% em abril, ante 2,43% em abril de 2020, repercutindo os impactos conjuntos das acelerações dos preços de alimentação no domicílio, bens industriais e monitorados, destacando-se os aumentos em gasolina, energia elétrica residencial e aparelhos eletroeletrônicos.

Prospectivamente, o esperado arrefecimento da pandemia tende a favorecer os setores de comércio e serviços no estado. Dados mais tempestivos da CIP/SLC, relativos ao volume total de aquisições de bens e serviços com cartões de débito, já indicam recuperação desses setores.

## 4.3 São Paulo

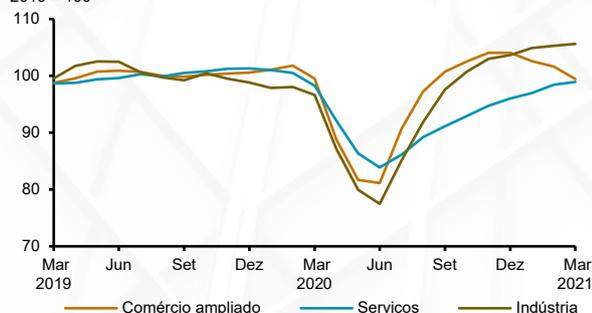
**Gráfico 4.3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – São Paulo**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Gráfico 4.3.2 – Comércio, serviços e indústria – São Paulo**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.3.1 – Evolução do emprego formal – São Paulo**

Novos postos de trabalho

| Discriminação    | Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup> |        |       |       |       |
|------------------|---|--------|-------|-------|-------|
|                  | 2020  |        | 2021  |       |       |
|                  | Mar   | Jun    | Set   | Dez   | Mar   |
| Total            | 10,5  | -378,2 | 163,2 | 218,7 | 254,6 |
| Indústria        | 23,9  | -100,7 | 56,7  | 17,3  | 70,9  |
| Comércio         | -46,0   | -103,8 | 36,2  | 92,6  | 5,8   |
| Serviços         | 9,7   | -192,2 | 33,3  | 111,2 | 107,0 |
| Construção civil | 13,2  | -21,9  | 23,7  | 12,8  | 36,6  |
| Agropecuária     | 9,6   | 40,4   | 13,3  | -15,2 | 34,5  |

Fonte: Caged

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

A atividade econômica em São Paulo desacelerou no primeiro trimestre de 2021. O IBCR-SP cresceu 1,2% em relação ao trimestre finalizado em dezembro, quando aumentara 3,8%, considerando dados dessazonalizados. A expansão deveu-se à alta de janeiro e ao carregamento estatístico trazido do quarto trimestre, uma vez que o agravamento da pandemia levou ao aumento do isolamento social a partir de fevereiro, resultando em queda de 2,4% do indicador em março.

A mudança de padrão de consumo decorrente da epidemia e o baixo nível de estoques apontado pelas sondagens qualitativas vêm contribuindo para a manutenção do crescimento da produção industrial paulista, embora em ritmo desigual entre os segmentos. Enquanto alguns apresentaram perda de dinamismo ao longo do primeiro trimestre, destacando-se a produção de veículos e a fabricação de máquinas e equipamentos, outros continuaram a mostrar expansão significativa, como equipamentos de informática, devido ao aumento das interações remotas, e produtos de minerais não metálicos, vinculado à construção civil.

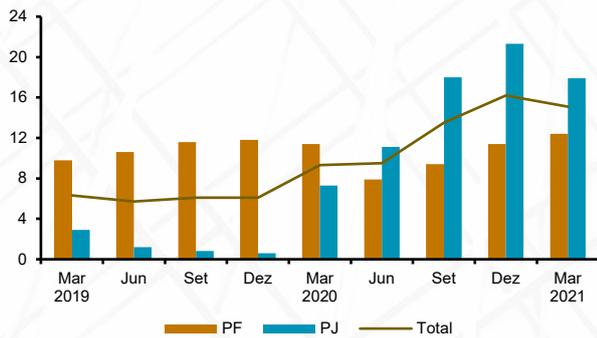
Devido, em grande parte, às baixas taxas de juros, a construção civil apresentou crescimento no trimestre, com aumento de 70% dos lançamentos e de 37% das vendas de imóveis residenciais na cidade de São Paulo no primeiro trimestre, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, segundo o Caged, o emprego no setor apresentou contratação líquida de 36,6 mil trabalhadores com vínculo formal, quase triplicando os 13,2 mil postos criados no mesmo período de 2020. O aumento no emprego dos segmentos de incorporação de empreendimentos imobiliários e demolição e preparação de canteiros de obras indicam perspectivas positivas para o setor.

Além da construção, o emprego formal apresentou crescimento significativo no setor de serviços. No entanto, ao analisar os segmentos, verifica-se que aqueles mais dependentes de atendimento presencial, como alojamento, alimentação, cultura, recreação e comércio de vestuário, registraram demissões líquidas no período.

A redução da mobilidade relacionada ao agravamento da pandemia, em março, repercutiu nas vendas do comércio e nos serviços prestados às famílias. No comércio varejista, houve retração de 1,5%

### Gráfico 4.3.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – São Paulo

Varição em 12 meses – %

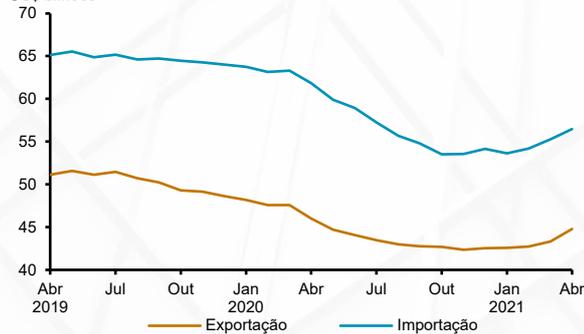


1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

### Gráfico 4.3.4 – Balança comercial – São Paulo

Acumulado em 12 meses

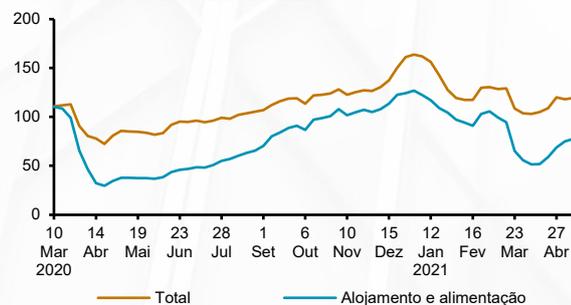
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

### Gráfico 4.3.5 – Vendas com cartão de débito – São Paulo<sup>1/</sup>

Média das semanas de 8.1.2020 a 25.2.2020 = 100



Fonte: Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP); elaboração BCB  
1/ Média móvel de quatro semanas.

### Gráfico 4.3.6 – Iicei – São Paulo

Em pontos – Dados mensais



Fonte: CNI

em março, principalmente nas vendas de móveis e eletrodomésticos e vestuário. Quando considerado o conceito ampliado, o recuo trimestral foi ainda maior, devido à redução na venda de veículos. A venda de materiais de construção, já em patamar elevado, permaneceu praticamente estável nos dois últimos trimestres.

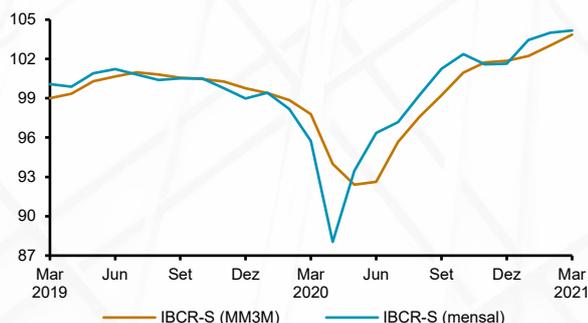
O saldo das operações de crédito continuou em expansão no primeiro trimestre (2,1% comparativamente ao quarto trimestre de 2020). O volume no segmento de pessoas físicas cresceu 2,3% no período, condicionado por financiamento imobiliário e crédito pessoal. O saldo das empresas, por sua vez, aumentou 1,9%, com destaque para o financiamento à exportação.

A melhora no cenário internacional contribuiu para o bom desempenho das exportações paulistas no primeiro quadrimestre de 2021, com destaque para as maiores vendas de produtos industrializados (+21,3% em valor), responsáveis por 79,4% da pauta, notadamente açúcar (em bruto e refinado), automóveis de passageiros e aviões. As compras refletiram a necessidade de importação de insumos para a indústria, sobressaindo a elevação nas aquisições de bens intermediários.

Indicadores mais tempestivos, como mobilidade, vendas com cartão de débito e confiança dos empresários industriais, sugerem continuidade da retomada da economia paulista no segundo trimestre, apesar de iniciar o período com carregamento estatístico negativo. A amenização da pandemia a partir de abril bem como a aceleração da vacinação levaram ao aumento da circulação das pessoas, o que deve gerar resultados positivos nos indicadores, particularmente nos serviços, podendo haver deslocamento do consumo que hoje está direcionado aos bens. Adicionalmente, o processo de normalização das cadeias produtivas do setor industrial tende a contribuir para o crescimento da produção, e pode amenizar as pressões de custos do setor.

**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sul**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Tabela 5.1 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

| Discriminação   | Pesos <sup>1/</sup> | Produção <sup>2/</sup><br>2021 | Em mil toneladas        |           |
|-----------------|---------------------|--------------------------------|-------------------------|-----------|
|                 |                     |                                | Variação %<br>2020/2019 | 2021/2020 |
| Grãos           | 74,6                | 81 664                         | -5,4                    | 11,7      |
| Soja            | 46,2                | 41 884                         | -7,2                    | 21,7      |
| Milho           | 14,0                | 21 979                         | -11,8                   | -0,7      |
| Arroz           | 7,6                 | 9 016                          | 9,2                     | -1,3      |
| Trigo           | 3,8                 | 6 519                          | 17,0                    | 20,8      |
| Feijão          | 2,2                 | 843                            | -6,0                    | 10,0      |
| Outras lavouras |                     |                                |                         |           |
| Fumo            | 7,1                 | 689                            | -9,5                    | 3,5       |
| Cana-de-açúcar  | 3,2                 | 36 699                         | -4,1                    | -6,4      |
| Mandioca        | 2,6                 | 4 507                          | 4,2                     | -1,8      |
| Batata-inglesa  | 2,2                 | 1 410                          | -6,0                    | 12,9      |

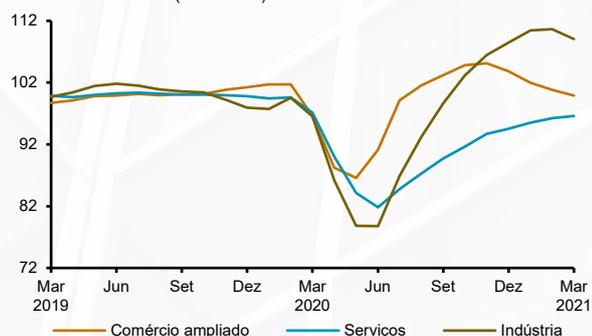
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2019.

2/ Estimativa segundo o LSPA de abril de 2021.

**Gráfico 5.2 – Comércio, serviços e indústria – Sul**

Dados dessazonalizados  
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

O Sul apresentou a mais elevada taxa de expansão da atividade econômica no primeiro trimestre de 2021, dentre as regiões. O crescimento de 2,0% do IBCR-S, relativamente ao último trimestre de 2020, resultou de avanços nos três estados, mais intenso no RS, com contribuição do agronegócio e da construção.

No setor agrícola, estima-se crescimento na produção de grãos, especialmente soja, e a expectativa para o trigo segue favorável. Apesar dos efeitos da estiagem sobre a lavoura de milho 1ª safra (no RS) e de algum atraso no plantio e desenvolvimento da 2ª safra (no PR), a produção regional esperada para o cereal mantém patamar semelhante ao do ciclo anterior. Em outras lavouras, aumentaram as projeções para a colheita de fumo, com boas perspectivas de exportação, e batata-inglesa. O aumento da renda no campo favorece o investimento, repercutindo em expectativas positivas para as próximas safras e para o crescimento de alguns segmentos da indústria.

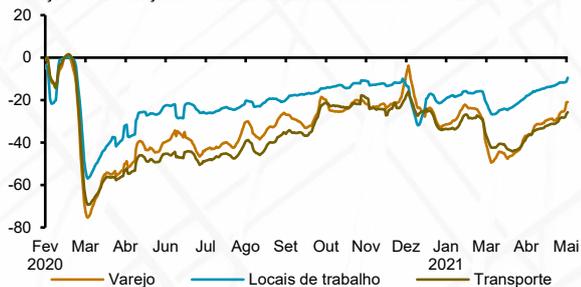
A desaceleração da produção industrial no primeiro trimestre de 2021, após forte expansão no segundo semestre de 2020, repercutiu a não normalização dos estoques de matérias-primas e insumos, limitando a expansão da oferta em determinados ramos industriais. O destaque positivo na avaliação trimestral coube ao setor produtor de máquinas e equipamentos, favorecido pelo aumento da renda agrícola.

As vendas varejistas recuaram no primeiro trimestre, condicionadas pelo acirramento da pandemia, que levou à redução da mobilidade, especialmente na primeira quinzena de março. Esse ambiente resultou, também, em queda nos serviços prestados às famílias; no entanto, os serviços de transportes e de informação cresceram, em linha com o escoamento da produção agrícola, na primeira atividade, e com o fortalecimento de novos canais de comercialização do varejo, na segunda.

Dados da CIP/SLC para abril e primeira semana de maio apontam retomada das vendas efetivadas com cartão de débito, concomitante à maior mobilidade das pessoas, de acordo com o Google Mobility Report.

**Gráfico 5.3 – Indicador de mobilidade da Google – Sul**

Variação % em relação à média da semana encerrada em 8.3.2020

Fonte: Google LLC "Google COVID-19 Community Mobility Reports" <https://www.google.com/covid19/mobility/>

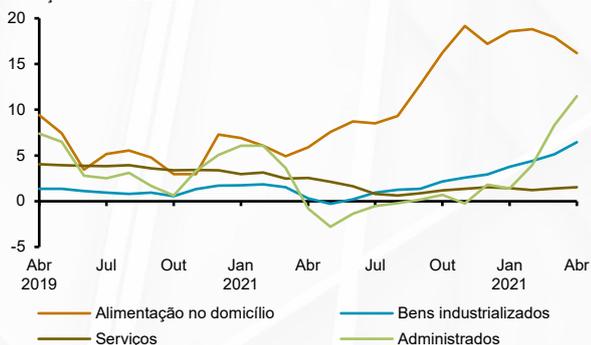
Obs: Agregação regional feita pelo BC. Ajustes para feriados. Dados até 9.5.2021.

**Tabela 5.2 – Operações de crédito por atividade – Sul**

| Discriminação              | Valor<br>(R\$ bilhões) | Variação % |             |
|----------------------------|------------------------|------------|-------------|
|                            |                        | Trimestre  | Ano         |
| Agropecuária               | 6 074                  | 3,2        | 19,9        |
| Indústrias extrativas      | 631                    | 4,4        | 35,8        |
| Indústria de transformação | 96 396                 | 1,5        | 26,1        |
| Construção                 | 12 490                 | 2,6        | 23,2        |
| Eletricidade e gás         | 22 969                 | 2,7        | 10,0        |
| Comércio                   | 100 077                | 4,8        | 26,4        |
| Transportes                | 34 720                 | 3,5        | 21,1        |
| Administração pública      | 19 745                 | 2,3        | 26,5        |
| Outros serviços            | 63 676                 | 3,4        | 46,4        |
| <b>Total Geral</b>         | <b>356 778</b>         | <b>3,1</b> | <b>27,4</b> |

**Gráfico 5.4 – IPCA – Sul**

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

No mercado de trabalho, com exceção dos serviços de alojamento e alimentação, houve geração de vagas com carteira assinada, embora com menor ritmo em março, segundo informações do Caged. Considerado também outras posições na ocupação<sup>30</sup>, dados da PNAD Contínua até o quarto trimestre de 2020 apontam taxa de desocupação de 8,2% (6,8% no IV Tri19).

O volume de crédito contratado no Sul totalizou R\$816 bilhões em março de 2021, arrefecendo a taxa de expansão relativamente a dezembro de 2020, conforme antecipado no Boletim anterior. Nas operações contratadas com pessoas jurídicas, sobressaíram aquelas com o comércio atacadista, indústria de transformação, sobretudo alimentos e bebidas, e transporte rodoviário de carga. Note-se que a evolução dos saldos em doze meses pode ser atribuída, em boa parte, a linhas especialmente criadas para a sustentação de empresas e empregos, em programas como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e o Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC)/ Fundo Garantidor de Investimentos (FGI).

A balança comercial foi deficitária em US\$2,4 bilhões no primeiro quadrimestre. As exportações variaram 3,9% nos preços e -3% no *quantum*, com ênfase nas vendas de básicos (soja e carnes). As importações cresceram 29% nas quantidades, com preços 1,6% menores. Destacou-se o forte aumento nas aquisições de insumos industriais elaborados (alta de 39% sobre igual período de 2020).

O IPCA da região Sul registrou desaceleração no trimestre encerrado em abril comparativamente ao terminado em janeiro, principalmente, devido ao movimento dos preços livres, sobretudo em alimentação no domicílio. Em contrapartida, houve aceleração no segmento de preços monitorados, que repercutiu, em grande parte, aumentos nos itens gasolina, produtos farmacêuticos e gás de botijão.

Os efeitos da segunda onda da pandemia sobre a economia do Sul foram menos intensos do que o esperado. Prospectivamente, o avanço da mobilidade e da vacinação concorrerão para a continuidade do crescimento da economia regional, que segue beneficiada pelo agronegócio. Adicionalmente, o ritmo de retomada pode ser favorecido pelo processo de normalização das cadeias produtivas ao longo do ano.

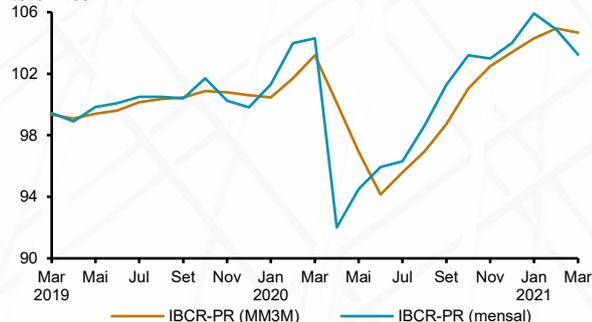
30/ Empregados sem carteira assinada, empregadores, trabalhadores por conta própria, e militares e servidores públicos.

## 5.1 Paraná

**Gráfico 5.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Paraná**

Dados dessazonalizados

2019 = 100



**Tabela 5.1.1 – Evolução do emprego formal – PR**

Novos postos de trabalho

| Discriminação                      | Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup> |      |      |      |
|------------------------------------|---|------|------|------|
|                                    | 2020  |      |      | 2021 |
|                                    | Jun   | Set  | Dez  | Mar  |
| Total                              | -76,0   | 45,6 | 54,7 | 77,5 |
| Indústria de transformação         | -19,1   | 20,2 | 13,3 | 23,2 |
| Comércio                           | -21,7   | 10,6 | 24,0 | 12,2 |
| Serviços                           | -32,5   | 6,5  | 18,1 | 25,7 |
| Construção civil                   | 0,5   | 7,6  | 1,6  | 11,6 |
| Agropecuária                       | 0,2   | 1,0  | -1,6 | 2,8  |
| Serviços ind. de utilidade pública | -0,2  | 0,0  | -0,2 | 0,5  |
| Outros <sup>2/</sup>               | -3,2  | -0,2 | -0,4 | 1,4  |

Fonte: Ministério da Economia

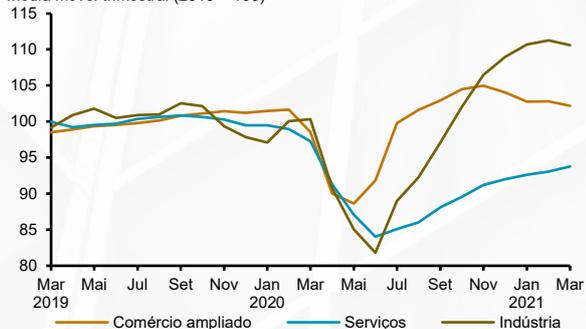
1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 5.1.2 – Comércio, serviços e indústria – PR**

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

A atividade econômica estadual manteve a trajetória de crescimento no primeiro trimestre de 2021, favorecida pelo desempenho positivo na indústria e no mercado de trabalho e continuidade da recuperação gradual no setor de serviços. A expansão de 1,2% no primeiro trimestre, de acordo com dados dessazonalizados do IBCR-PR, ocorreu pelo carregamento estatístico do último trimestre de 2020 e pelo resultado positivo de janeiro, destacando, neste mês, a produção industrial (veículos e máquinas e equipamentos) e os serviços de alojamento e alimentação. Esses segmentos apresentaram recuos no bimestre seguinte, repercutindo, especialmente, o recrudescimento da pandemia e a falta de insumos para o setor industrial.

No comércio, observou-se recuo nas vendas varejistas, especialmente em hipermercados e supermercados e móveis e eletrodomésticos, que podem estar refletindo o aumento dos preços desses bens e redução da renda disponível. Aumentaram, no trimestre, as vendas de veículos, combustíveis e artigos farmacêuticos. Nos serviços não financeiros, cresceram, significativamente, os de transportes e de informação, em linha com o escoamento da produção agrícola e o fortalecimento de novos canais de comercialização (entregas a domicílio e *e-commerce*).

Segundo o Caged, a criação de postos formais de trabalho foi disseminada entre os setores no primeiro trimestre, com destaque para serviços (às empresas, a edifícios e paisagísticos) e indústria (confeção e artigos do vestuário, máquinas e equipamentos, fabricação de móveis). Ressalte-se também o aumento do emprego no comércio (por atacado, exceto veículos) e na construção civil (obras de infraestrutura e serviços especializados). A taxa de desocupação atingiu 9,8% da força de trabalho no quarto trimestre de 2020 (7,3% no IVtri2019), de acordo com dados da PNAD Contínua.

A indústria do Paraná manteve crescimento no primeiro trimestre, porém em ritmo menor do que em iguais intervalos imediatamente anteriores. As maiores variações no volume produzido ocorreram na fabricação de outros produtos químicos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis. Segmentos responsáveis pelo vigor no segundo semestre de 2020 (veículos, fabricação de móveis e de produtos de minerais não metálicos) registraram expansões menores no trimestre ou retração.

**Tabela 5.1.2 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

| Discriminação   | Pesos <sup>1/</sup> | Em mil toneladas       |            |
|-----------------|---------------------|------------------------|------------|
|                 |                     | Produção <sup>2/</sup> | Variação % |
|                 |                     |                        | 2021       |
| Grãos           | 76,1                | 40 360                 | -0,2       |
| Soja            | 46,7                | 19 890                 | -4,7       |
| Milho           | 20,0                | 15 350                 | 0,8        |
| Trigo           | 4,5                 | 3 800                  | 21,8       |
| Feijão          | 3,6                 | 653                    | 11,2       |
| Outras lavouras |                     |                        |            |
| Cana-de-açúcar  | 6,9                 | 35 916                 | -6,7       |
| Fumo            | 3,9                 | 148                    | -15,8      |
| Mandioca        | 3,2                 | 3 334                  | -3,7       |
| Batata-inglesa  | 2,6                 | 798                    | 4,9        |
| Tomate          | 1,4                 | 232                    | -6,0       |

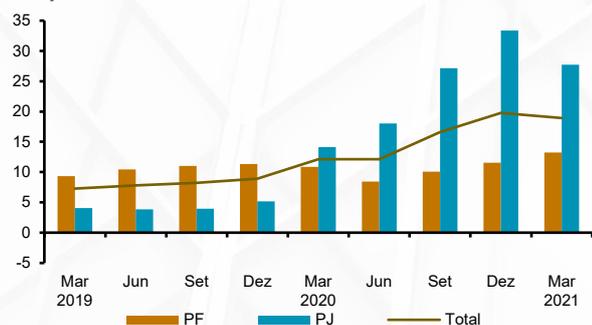
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2019.

2/ Estimativa segundo o LSPA de abril de 2021.

**Gráfico 5.1.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>**

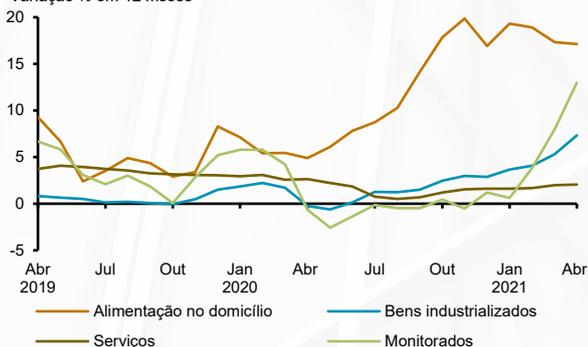
Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Gráfico 5.1.4 – IPCA – RMC**

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

Na agricultura, as condições climáticas afetaram o desenvolvimento e a produtividade de algumas lavouras, levando à revisão na estimativa para a colheita de grãos, que deve ficar estável ante a safra anterior.

O mercado de crédito expandiu 3,1% no primeiro trimestre, arrefecendo a taxa, relativamente ao período anterior. O segmento empresarial passou de alta trimestral de 7,7% em dezembro para 2,8% em março, destacando o comércio atacadista como tomador, enquanto os financiamentos imobiliários e rurais sobressaíram nas operações com as famílias. Em doze meses, o estoque de operações contratadas com empresas manteve forte expansão, 27,7%, ainda condicionado pelos saldos dos programas de crédito emergencial e de suporte às empresas.

No primeiro quadrimestre, a balança comercial apresentou *superavit* 59,1% inferior ao de igual período de 2020, decorrente do maior avanço das importações, em linha com a gradual retomada da atividade. As exportações expandiram 3,0%, especialmente de produtos básicos, destacando soja e frango para a China. As importações aumentaram 18,9%, principalmente em bens intermediários e de capital.

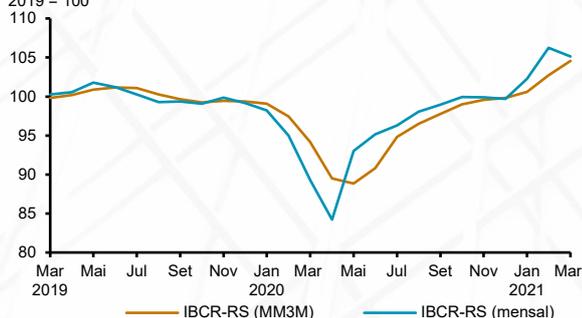
A inflação medida pelo IPCA na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) arrefeceu no trimestre encerrado em relação ao terminado em janeiro. Houve desaceleração no segmento dos preços livres, com destaque para alimentação no domicílio, e aumento dos preços monitorados, sobretudo nos itens gasolina, óleo diesel e produtos farmacêuticos.

As perspectivas para a economia estadual permanecem positivas no curto prazo, apesar da incerteza, impulsionadas pela renda do agronegócio, continuidade da demanda externa e recuperação do mercado doméstico e, adicionalmente, pela realização de investimentos, com efeitos benignos sobre a atividade.

## 5.2 Rio Grande do Sul

**Gráfico 5.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Tabela 5.2.1 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

Itens selecionados

| Discriminação   | Pesos <sup>1/</sup> | Produção <sup>2/</sup><br>2021 | Em mil toneladas        |           |
|-----------------|---------------------|--------------------------------|-------------------------|-----------|
|                 |                     |                                | Variação %<br>2020/2019 | 2021/2020 |
| Grãos           | 78,1                | 35 320                         | -24,4                   | 34,9      |
| Soja            | 50,5                | 19 650                         | -38,9                   | 74,0      |
| Arroz           | 14,7                | 7 707                          | 8,3                     | -0,8      |
| Milho           | 7,6                 | 4 429                          | -26,7                   | 5,2       |
| Trigo           | 3,7                 | 2 569                          | -8,0                    | 22,1      |
| Feijão          | 0,6                 | 92                             | -11,7                   | 13,7      |
| Outras lavouras |                     |                                |                         |           |
| Fumo            | 8,1                 | 348                            | -22,7                   | 20,6      |
| Mandioca        | 2,2                 | 829                            | -10,9                   | 4,7       |
| Uva             | 2,1                 | 950                            | 10,3                    | 29,2      |
| Batata-inglesa  | 1,8                 | 506                            | -19,5                   | 38,9      |
| Tomate          | 0,5                 | 95                             | -13,7                   | 6,0       |

Fonte: IBGE

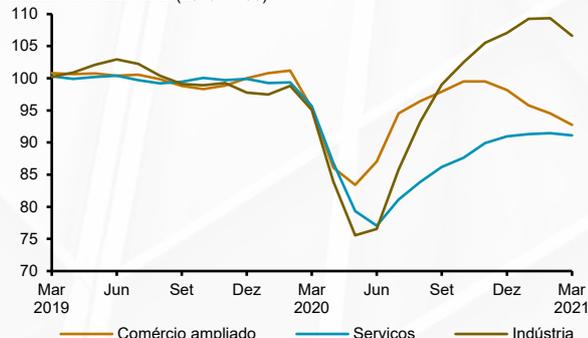
1/ Por valor da produção – PAM 2019.

2/ Estimativa segundo o LSPA de abril de 2021.

**Gráfico 5.2.2 – Comércio, serviços e indústria – RS**

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

A economia gaúcha apresentou crescimento expressivo no primeiro trimestre de 2021. O avanço de 4,7%, em relação ao último trimestre de 2020, de acordo com o IBCR-RS, resultou do bom desempenho nos dois primeiros meses, haja vista o recuo em março. O estado começou o ano com dinamismo na agricultura, em setores da indústria, inclusive construção, e nos serviços às famílias, em linha com a ampliação da mobilidade. Em março, efeitos do descompasso na cadeia de insumos industriais e a menor mobilidade imposta pelo agravamento da crise sanitária, levaram à queda da atividade econômica.

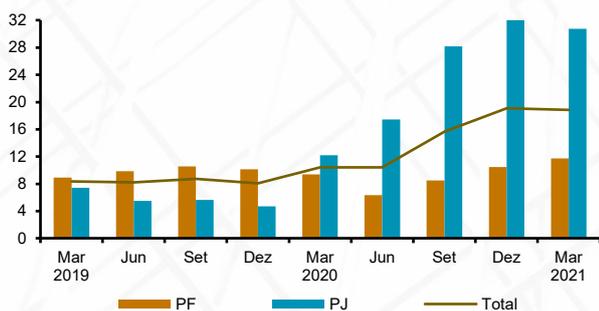
A agricultura foi o principal vetor de crescimento no primeiro trimestre, e decorreu do forte aumento da produção, após quebra da safra anterior, e das cotações agrícolas em patamar elevado. A capitalização dos produtores rurais favoreceu o agronegócio, com efeitos positivos sobre a renda. Especificamente com relação à soja, a despeito do atraso na colheita, aumentos na quantidade produzida e no preço garantiram contribuição fortemente positiva, com impactos benignos em outros setores. Na exportação, juntamente com os embarques de carnes e fumo, as vendas da oleaginosa compuseram a maior parcela dos embarques no primeiro quadrimestre.

Em linha com essa trajetória, a produção da indústria de máquinas e equipamentos, sobretudo agrícolas, destacou-se no primeiro trimestre. Em outras atividades, no entanto, a expectativa de normalização no fornecimento de insumos e matérias primas não se confirmou, e a produção industrial recuou 0,4% no trimestre. Na fabricação de veículos, houve agravamento desse processo, sobretudo pela falta de componentes eletrônicos, levando à concessão de férias coletivas e à suspensão da produção pela GM, com impacto negativo na produção dos sistemistas.

Além da boa safra, o crédito tem contribuído para a retomada da economia; o saldo nominal cresceu 2,2% em março de 2021, em relação a dezembro de 2020. Nessas bases, sobressaíram as empresas de serviços de alojamento e alimentação como tomadores PJ e, nas contratações com PF, os financiamentos imobiliários e rurais. Em doze meses, o maior dinamismo no segmento empresarial fez com que essas operações evoluíssem 30,8% até março, com ênfase na rubrica que inclui os saldos das linhas

### Gráfico 5.2.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

### Tabela 5.2.2 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

Novos postos de trabalho

| Discriminação                      | Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup> |      |      |      |
|------------------------------------|---|------|------|------|
|                                    | 2020  | 2020 | 2020 | 2021 |
|                                    | Jun   | Set  | Dez  | Mar  |
| Total                              | -111,6  | 24,2 | 56,7 | 74,5 |
| Indústria de transformação         | -39,6   | 14,6 | 11,7 | 38,0 |
| Comércio                           | -28,6   | 6,4  | 25,5 | 8,3  |
| Serviços                           | -32,1   | 0,1  | 16,4 | 18,2 |
| Construção civil                   | -4,1  | 3,3  | 1,4  | 3,6  |
| Agropecuária                       | -3,8  | 0,2  | 0,7  | 5,4  |
| Serviços ind. de utilidade pública | -0,3  | 0,1  | 0,3  | 0,4  |
| Outros <sup>2/</sup>               | -3,1  | -0,5 | 0,7  | 0,6  |

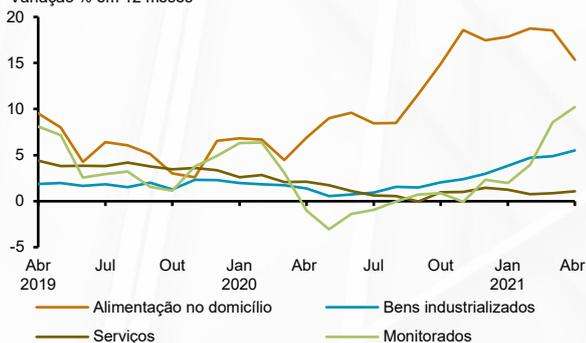
Fonte: Ministério da Economia

1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

### Gráfico 5.2.4 – IPCA – RMPA

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e ECB

criadas para combater aos efeitos econômicos da pandemia.

O setor de construção civil vem apresentando recuperação desde o segundo semestre de 2020, condicionado por taxas de juros baixas, que estimularam o financiamento imobiliário. O gradualismo na retomada deve-se, em grande medida, à falta de materiais, que tem provocado alongamento nos prazos de entrega e pressão sobre os custos. Apesar disso, a absorção da mão de obra seguiu crescente no primeiro trimestre, ainda que em menor ritmo em março, de acordo com dados do Caged.

Além da construção, o emprego formal destacou-se em segmentos industriais (calçadista e produtor de máquinas e equipamentos) e no comércio atacadista, em virtude da comercialização da safra. A taxa de desocupação, segundo a PNAD Contínua, atingiu 8,4% da força de trabalho no quarto trimestre de 2020 (7,1% no IVtri19).

As vendas do comércio foram impactadas pela menor mobilidade. Após relativa estabilidade no quarto trimestre de 2020, o volume das vendas ampliadas caiu 5,5%, com recuo disseminado entre as atividades. A redução do isolamento social já repercutiu nos dados de abril e início de maio da CIP/SLC, que apontam aumento das vendas realizadas com cartão de débito na margem.

O IPCA da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) desacelerou no trimestre encerrado em abril. Este movimento refletiu desinflação nos preços livres, com destaque para alimentação no domicílio e, por outro lado, aumento no segmento dos preços monitorados, pressionado, principalmente, por gasolina, produtos farmacêuticos e plano de saúde.

A evolução da atividade segue com elevado nível de incerteza, porém os resultados de curto prazo sugerem menores efeitos da segunda onda da Covid-19 sobre a economia do RS, que seguirá favorecida pelo crescimento da renda do agronegócio e de seus efeitos sobre algumas atividades.

# Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

# 6

**Gráfico 6.1 – Produto Interno Bruto – Pesquisa Focus**

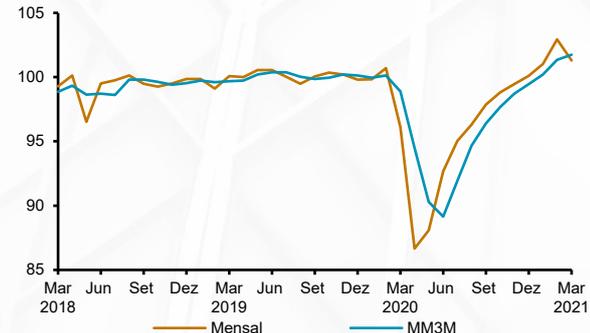
Variação % sobre o mesmo trimestre do ano anterior



**Gráfico 6.2 – IBC-Br**

Dados dessazonalizados

2019 = 100



**Figura 1 – Índice de Atividade do Banco Central**

Dados dessazonalizados

Variação % (1º trim ante 4º trim)



Informações recentes da atividade econômica mostram evolução mais positiva do que o esperado, apesar da intensidade da pandemia estar maior do que o antecipado. De forma geral, as diversas divulgações referentes ao primeiro trimestre surpreenderam favoravelmente, sinalizando resiliência do processo de recuperação da economia aos efeitos do agravamento da Covid-19 e à redução das medidas governamentais de combate aos impactos econômicos da pandemia. Consequentemente, houve revisão para cima nas expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre.<sup>31</sup> A partir da metade de abril, quando se observou redução dos novos casos da Covid-19 e continuidade das surpresas nos indicadores, houve também melhora das expectativas de crescimento do PIB no segundo trimestre, com intensificação dessas revisões na segunda semana de maio.

O desempenho do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) ao longo do primeiro trimestre resume o comportamento da economia, com crescimento<sup>32</sup> em janeiro e fevereiro e retração em março, em decorrência, principalmente, do recrudescimento da crise sanitária. A evolução do indicador evidencia o menor efeito da pandemia sobre a atividade, comparativamente ao ocorrido no ano anterior. Regionalmente, o crescimento no trimestre foi disseminado, com exceção do Norte. Esta região apresentou forte aumento dos casos da Covid-19 ainda em janeiro, principalmente no Amazonas, e a recuperação ocorrida em seu IBCR em fevereiro e março não foi suficiente para compensar o recuo no primeiro mês do ano.<sup>33</sup> Adicionalmente, o desempenho da região foi mais impactado pelo fim do auxílio emergencial (AE), em decorrência da sua maior importância relativa. O melhor desempenho da economia do Sul foi favorecido pelo setor agrícola, em especial, no Rio Grande do Sul e Paraná.

31/ Informações do “Sistema de Expectativas de Mercado” do Banco Central do Brasil.

32/ O crescimento de determinado período, neste texto, está referenciado à série com ajuste sazonal e ao período imediatamente anterior, exceto quando mencionado os períodos de comparação.

33/ Esse comportamento era esperado e exemplifica caso extremo dos potenciais impactos da pandemia, conforme mencionado no box “Comparação de indicadores de atividade de alta frequência do Amazonas” no Boletim Regional do Banco Central de fevereiro deste ano, disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/boletimregional>.

Em 2021, a produção de grãos deve superar a safra anterior no país e em quatro regiões, exceto Centro-Oeste. A primeira safra está praticamente colhida com bom resultado, comparativamente ao ano anterior, enquanto a evolução da segunda segue suscetível aos menores níveis de precipitação. Espera-se recuo nas produções de café e cana-de-açúcar, importantes na apropriação do resultado do setor no segundo e terceiro trimestres e na região Sudeste. As lavouras de inverno estão com perspectivas positivas e devem impactar a atividade no quarto trimestre. Nesse cenário, o crescimento da agricultura deve ser mais representativo no primeiro e no último trimestres do ano.

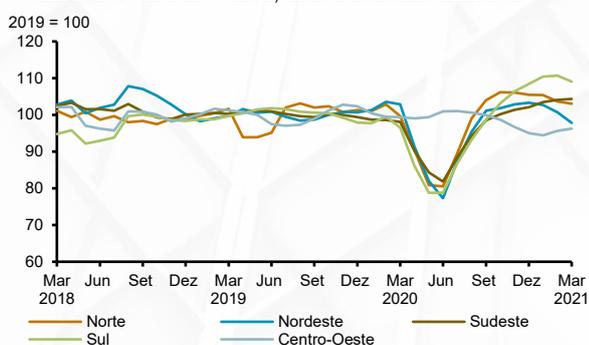
A produção industrial recuou no primeiro trimestre. Apesar da expectativa da contribuição positiva do movimento de recomposição de estoques nas fábricas e no varejo para o setor, a dificuldade de obtenção de insumos em alguns segmentos contribuíram para a contração no período. Entretanto, a atual retração teve intensidade bem menor que a ocorrida no início da pandemia. Regionalmente, o Nordeste registrou a maior redução, em parte pelo efeito do encerramento das atividades de uma fábrica na região. A redução no Norte decorreu, principalmente, da severidade da crise sanitária no Amazonas. Nas demais regiões, houve aumento da produção, com destaque para o Sudeste, com expansão na extrativa e na transformação.

A redução das vendas do comércio e dos serviços prestados às famílias no primeiro trimestre foi generalizada entre as regiões. O forte aumento dos casos da Covid-19 e o fim do AE explicam, em parte, esse movimento. O efeito do AE é reforçado pela redução das vendas do comércio em todas as regiões e de forma mais intensa no Norte e Nordeste, onde a participação desse auxílio na renda média é mais expressiva. Os serviços às famílias, tipicamente atingidos de maneira mais direta pela menor mobilidade decorrente da epidemia, recuaram em todas as regiões<sup>34</sup> com disponibilidade de informações desagregadas e permanecem em níveis deprimidos.

O setor de serviços, medido pela PMS, cresceu no primeiro trimestre na maioria das regiões, apesar da retração dos serviços às famílias. O desempenho superou o previamente esperado, com expansão mais significativa em transportes. A abertura regional

**Gráfico 6.3 – Produção industrial**

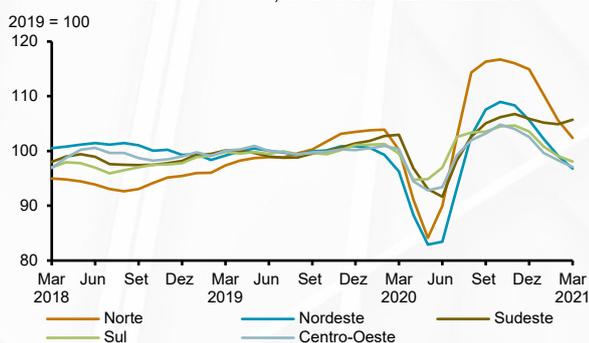
Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



Fonte: IBGE e BCB

**Gráfico 6.4 – Vendas do comércio varejista**

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados

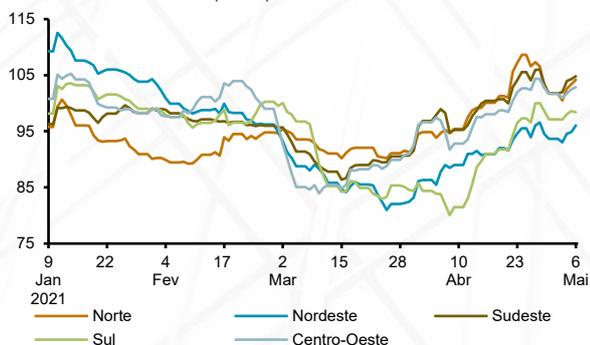


Fonte: IBGE e BCB

34/ A desagregação por segmentos da PMS está disponível para todos as Unidades da Federação do Sul e Sudeste, para Bahia, Pernambuco e Ceará, no Nordeste, e Goiás e Distrito Federal, no Centro-Oeste.

**Gráfico 6.5 – Vendas com cartão de débito**

Média out e nov/2020 = 100 (MM7D)

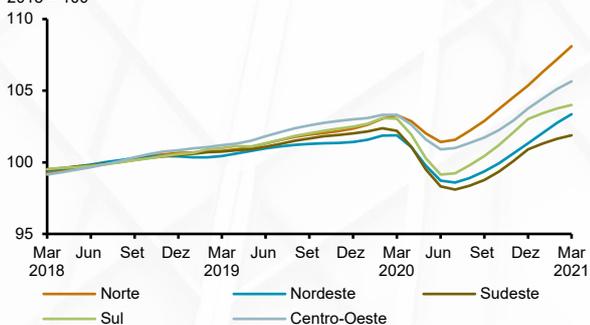


Fonte: CIP/SLC, elaboração BCB

**Gráfico 6.6 – Índice de Emprego Formal**

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados

2018 = 100



Fonte: Caged/Ministério da Economia

**Tabela 6.1 – Operações de crédito do SFN<sup>1/</sup>**

Março de 2021

| Discriminação | Operações de crédito |     |       |          |      |       | Var % |
|---------------|----------------------|-----|-------|----------|------|-------|-------|
|               | Trimestre            |     |       | 12 meses |      |       |       |
|               | PJ                   | PF  | Total | PJ       | PF   | Total |       |
| Brasil        | 1,5                  | 2,7 | 2,2   | 18,6     | 12,6 | 15,2  |       |
| Norte         | 2,9                  | 4,0 | 3,6   | 28,3     | 15,4 | 19,3  |       |
| Nordeste      | 1,1                  | 2,7 | 2,2   | 17,6     | 11,4 | 13,3  |       |
| Centro-Oeste  | 1,3                  | 3,6 | 2,7   | 18,0     | 14,2 | 15,6  |       |
| Sudeste       | 1,0                  | 2,4 | 1,7   | 15,6     | 12,0 | 13,8  |       |
| Sul           | 3,1                  | 2,5 | 2,8   | 27,4     | 13,0 | 18,9  |       |

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

sugere que este segmento foi favorecido pelo desempenho da agropecuária, com maior crescimento no Centro-Oeste e Sul. No Sudeste, destaque para o segmento de serviços profissionais, sinalizando melhora no ambiente de negócio das empresas.

A renovação do auxílio emergencial com pagamentos iniciados em abril tende a favorecer a recuperação dos indicadores de consumo das famílias. Informações de vendas com cartão de débito<sup>35</sup> sugerem crescimento generalizado entre regiões e segmentos no período recente. Entre os destaques setoriais estão: material de construção, vestuário e calçados, e cabeleireiros e outros serviços similares.

No mercado de trabalho, após três trimestres consecutivos de retração, o total de ocupados cresceu em todas as regiões no último trimestre de 2020, de acordo com dados da PNAD Contínua. Todavia, a taxa de desemprego variou de forma heterogênea (crescimento no Nordeste e Sudeste, estabilidade no Norte e redução no Sul e Centro-Oeste). No mercado de trabalho formal, os dados do Caged<sup>36</sup> apresentaram resultados positivos no primeiro trimestre do ano, com ênfase no Norte. Excetuando-se o Sudeste, em todas as regiões o total de empregados com carteira supera o nível pré-pandemia.

O mercado de crédito manteve crescimento no primeiro trimestre, mas em ritmo menor. Os empréstimos às famílias apresentaram maior expansão, impulsionados pelas operações de financiamento imobiliário, consignado e crédito rural. O financiamento às empresas também cresceu no período, apesar do fim das linhas de crédito emergencial criadas para garantir funcionamento das empresas durante a pandemia (principalmente Pronampe e PEAC/FGI). Regionalmente, destaca-se o aumento do crédito às empresas no Norte e no Sul, impulsionado por contratações das empresas de comércio no Norte, e de comércio, outros serviços e indústrias de alimentos e bebidas no Sul.

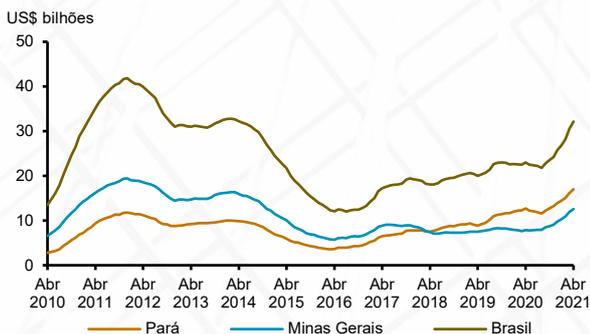
No setor externo, houve aumento no saldo comercial no primeiro quadrimestre de 2021, comparado ao mesmo período do ano anterior, refletindo, principalmente, o crescimento dos preços das principais *commodities*. No Sudeste (Minas Gerais)

35/ Dados do Sistema de Liquidação de Cartões (SLC) da Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP).

36/ Para uma discussão comparativa dos dados do mercado de trabalho da PNAD e do Caged, incluindo aspectos metodológicos, veja a seção Mercado de trabalho do capítulo 1 do Relatório de Inflação de março de 2021, disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/202103>.

### Gráfico 6.7 – Exportações de minério de ferro

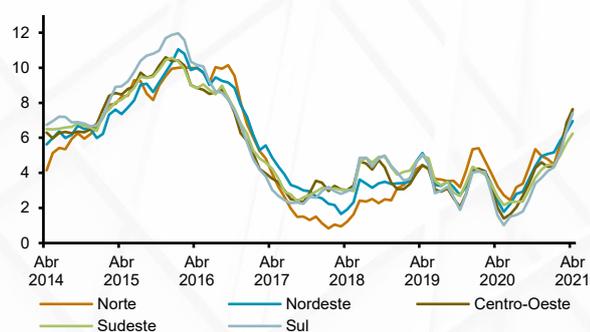
Acumulado em 12 meses



Fonte: Ministério da Economia

### Gráfico 6.8 – IPCA

Variação % 12 meses



Fonte: IBGE, elaboração BCB

e no Norte (Pará), as exportações de minério de ferro impactaram positivamente, ao passo que as exportações do complexo soja continuaram a exibir bom desempenho, com efeitos positivos sobre a renda do Centro-Oeste. Em sentido contrário, o Sul e o Nordeste exibiram piora do resultado da balança comercial, em decorrência do incremento das importações, especialmente de insumos. Adicionalmente, as perspectivas positivas para os preços e para a produção das *commodities* agrícolas e metálicas ao longo do ano podem gerar crescimento relevante da renda local, com efeitos sobre a atividade econômica e os empregos de setores relacionados.

A inflação ao consumidor, medida pela variação do IPCA, segue pressionada, principalmente pela persistente elevação das *commodities* (o IC-Br<sup>37</sup> subiu 26,13% no primeiro quadrimestre do ano). No trimestre encerrado em abril, o IPCA variou 2,11%, desacelerando em relação ao trimestre até janeiro, mas com percentual ainda elevado. Considerados períodos de doze meses, IPCA acumulou alta de 6,76% em abril (4,56% em janeiro), refletindo tanto a elevação mais expressiva dos preços no trimestre quanto o descarte de variações atipicamente baixas no início da pandemia. Esse movimento deve permanecer nos próximos meses, mas deve reverter até o final do ano. Regionalmente, os preços seguiram, de forma geral, o comportamento observado em nível nacional.

Em síntese, a evolução da atividade econômica no primeiro trimestre surpreendeu positivamente, apesar dos impactos do fim do auxílio emergencial e do aumento dos casos da Covid-19. A análise regional evidencia a importância dos setores do agronegócio e da mineração para a sustentação do crescimento, também pelo efeito na atividade econômica decorrente do aumento da renda. Prospectivamente, a manutenção dos estímulos monetários, mesmo com o processo de normalização parcial, o retorno dos auxílios governamentais e a esperada redução dos novos casos da Covid-19 – inclusive em decorrência da vacinação em curso – devem sustentar a continuidade da recuperação no curto prazo. Entretanto, a incerteza sobre o ritmo desta recuperação ainda permanece acima da usual, mas aos poucos deve retornar à normalidade.

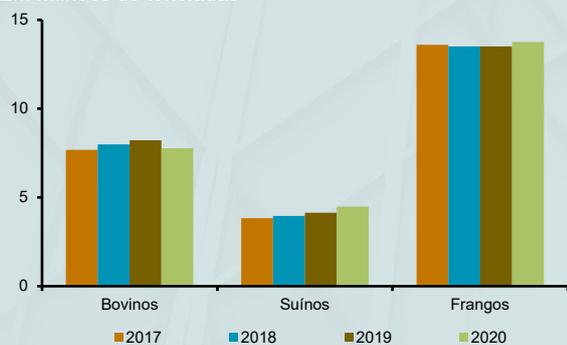
37/ Índice de *Commodities* – Brasil, calculado pelo BCB

## Evolução regional da atividade pecuária

Este boxe analisa as perspectivas da pecuária de corte em 2021 a partir da evolução de abates, vendas externas, custos dos insumos e preços.<sup>1</sup> Além do interesse direto no desempenho econômico desse setor no período recente, o tema ganha relevância em decorrência da contribuição do choque nos preços de alimentos para o desvio da inflação em relação à meta em 2020<sup>2</sup>.

No último ano, o Brasil produziu 7,8 milhões de toneladas de carcaças bovinas, patamar 5,4% inferior a 2019, após três anos de crescimento na atividade. Mantendo a trajetória ascendente observada desde 2005, foram 4,5 milhões de toneladas de suínos, 8,5% acima de 2019. A produção de frangos foi recorde, totalizando 13,8 milhões de toneladas, elevação de 1,8% relativamente ao ano anterior<sup>3</sup> (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Abates (peso das carcaças) – Brasil**  
Em milhões de toneladas



Fonte: IBGE

**Gráfico 2 – Abates (peso das carcaças) – Brasil**  
Dados trimestrais dessazonalizados  
Base média de 2019 = 100



Fonte: IBGE  
\* Resultados preliminares.

Ao longo de 2020 e no início de 2021, o abate de suínos seguiu em expansão, enquanto o de bovinos registrou patamar inferior ao observado em 2019, em contexto de oferta limitada. Após queda relevante no segundo trimestre – dadas as características do processo produtivo e de desossa de animais menores, que demandou adequação às necessárias medidas de distanciamento social para o enfrentamento da pandemia –, observou-se rápido crescimento no abate de frangos. Essa evolução ocorreu em ambiente de recuperação no mercado doméstico, favorecida pelo Auxílio Emergencial (AE), manutenção das exportações e taxa de câmbio elevada (Gráfico 2).

O movimento ascendente nos preços observado desde meados de 2020 (Gráfico 3) continuou em 2021 no segmento bovino. Já para suínos e frangos, os preços em 2021 mostram relativa estabilidade em relação ao patamar do fim do ano anterior. Concomitantemente, permanece a trajetória de elevação nas cotações de soja e milho (Gráfico 4), principais insumos para a alimentação animal de suínos e frangos.

No primeiro trimestre de 2021, observaram-se (i) menor abate de bovinos, contribuindo para a sustentação dos preços internos, retenção de fêmeas para a produção de bezerros e elevada procura de frigoríficos

1/ O assunto foi analisado anteriormente no boxe “Evolução Regional da Atividade Pecuária”, do Boletim Regional de janeiro 2020.

2/ Ver boxe “Decomposição da inflação de 2020”, do Relatório de Inflação de março de 2021.

3/ De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, em 2019 os efetivos dos rebanhos brasileiros de suínos e de galináceos continuaram concentrados no Sul, e o de bovinos, no Centro-Oeste, seguido pelo Norte.

por boi gordo para o abate voltado à exportação<sup>4</sup>; (ii) continuidade no abate de suínos, favorecido pelas exportações, paralelamente à estabilização nos preços no mercado doméstico; (iii) expansão no abate de frangos, dado seu preço mais competitivo, relativamente a outras carnes; e (iv) manutenção de altas cotações de soja e milho, principais insumos para a alimentação animal, em conjuntura de baixos estoques e elevada demanda mundial.

**Gráfico 3 – Evolução dos preços internos**

Índice – Média mensal (dezembro de 2019 = 100)



Fonte: Bloomberg (BM&F e Cepea/Esalq)

**Gráfico 4 – Evolução dos preços – soja e milho**

Índice – Média mensal (dezembro de 2019 = 100)



Fonte: Bloomberg (BM&F)

No mercado externo, as vendas brasileiras de carnes<sup>5</sup> apresentaram bom desempenho em 2020, aumentando 3,4%, em valor, ante recuo de 6,1% nos demais produtos. A China se constituiu no principal destino, compondo 41,5%, ante participação de 10,1% do segundo principal comprador (Hong Kong).

Regionalmente, o Sul respondeu por 44,3% dos embarques – a região concentrou fortemente as exportações de suínos e de frangos, sendo pouco representativa em bovinos. Por seu turno, esse plantel respondeu pela maior parcela da receita de exportações de carnes, especialmente, provenientes do Centro-Oeste e Sudeste.

**Gráfico 5 – Participação regional nas exportações de carnes – 2020**



Fonte: Comexstat

No primeiro trimestre de 2021, as vendas externas totalizaram US\$3,7 bilhões, com leve recuo em relação a igual período de 2020, quando repercutiram, em grande parte, o impacto da pandemia da Covid-19 sobre o comércio entre países, de forma geral, e a demanda de proteínas, em particular. Na avaliação por produto e destino, sobressaíram os menores embarques de frangos, sobretudo para a China. Contudo, esse país

4/ Entidades representativas do setor referiram o quadro de escassez de matéria-prima, aumento de custos e mercado interno enfraquecido como motivos pelos quais pequenos e médios frigoríficos, voltados ao atendimento da demanda doméstica, suspenderam temporariamente a atividade em algumas plantas e/ou concederam férias coletivas no primeiro trimestre do ano.

5/ Capítulo 2 (Carnes e miudezas, comestíveis).

aumentou em 4 p.p. sua participação nas exportações de carnes brasileiras, para 40%, na mesma base de análise, pela ampliação nas aquisições de bovinos e, principalmente, suínos. Nesse tema, após a ocorrência da peste suína africana, está em curso na China o plano de recuperação do plantel, cuja realização tende a afetar os embarques de suínos.<sup>6</sup>

Em termos regionais, as menores vendas de bovinos pelo Norte, sobretudo de Rondônia, levaram à redução na participação dessa região nos embarques de carnes no primeiro trimestre, ampliando a do Sul nas receitas de exportações.

Prospectivamente, a atividade pecuária pode ser favorecida no mercado doméstico pela possível procura adicional decorrente da nova rodada de AE e pelo maior crescimento da economia no segundo semestre do ano. No âmbito externo, o patamar da taxa de câmbio contribui para a rentabilidade das exportações, incentivando a expansão da oferta, ao menos para os produtores com acesso a tais mercados. Por fim, o cenário de curto prazo para os preços finais não contempla redução significativa, em particular pela continuidade da alta dos preços de milho e soja, insumos para ração animal, especialmente nos segmentos de suínos e frangos.

---

6/ A recuperação do rebanho suíno chinês pode impactar negativamente as exportações brasileiras desse produto a partir da segunda metade de 2021 e beneficiar as vendas de milho e soja, usados como ração.

## Desconcentração geográfica do emprego formal e implicações da pandemia

O presente boxe analisa a concentração geográfica do emprego com carteira assinada no país, que observou tendência de desconcentração nos últimos dez anos, independente da fase do ciclo econômico. Em seguida, segmentando as mesorregiões<sup>1</sup> por tamanho da população, investiga o desempenho agregado e setorial do emprego com carteira assinada desde o início da pandemia<sup>2</sup>.

A medida utilizada para mensurar a concentração ao longo do tempo foi o Índice de Hirschman Herfindahl (IHH) dos postos formais de trabalho no nível de mesorregiões, construído a partir dos dados do Ministério da Economia<sup>3</sup>:

$$IHH = \sum_{i=1}^n \left( \frac{EF_i}{EF} \times 100 \right)^2,$$

em que EF representa o emprego formal e *i* refere-se às mesorregiões, que totalizam 137 localidades. Quanto maior o valor do indicador, mais concentrado geograficamente é o emprego do país.

**Gráfico 1 – IHH e emprego formal**  
Dados dessazonalizados



Observa-se que a crise sanitária manteve a tendência de desconcentração, indicando evolução mais favorável do emprego em regiões com menor número de trabalhadores formais. Para complementar a análise, as mesorregiões foram segmentadas em três grupos de acordo com o número de habitantes, segundo as Contas Municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018: grupo 1 – mais de 3,5 milhões (compreende aproximadamente 35% da população do país); grupo 2 – entre 1,5 milhão e 3,5 milhões (34%) e grupo 3 – até 1,5 milhão (32%). Em seguida foram feitas aberturas setoriais<sup>4</sup>.

1/ Usa-se o critério do IBGE.

2/ Estudo sobre tema relacionado aparece no boxe “Covid-19, políticas de combate à crise e a recuperação desigual do emprego formal”, na edição de fevereiro de 2021 deste Boletim Regional.

3/ A partir do total de vínculos ativos de celetistas e temporários da última Relação Anual de Informações Sociais (Rais) disponível (dados relativos a 2019), foram encadeadas as contratações líquidas mensais (incluindo as informações enviadas fora do prazo) de Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e Novo Caged. Os resultados devem ser interpretados com cautela devido às mudanças metodológicas das pesquisas (veja a seção Mercado de trabalho do Relatório de Inflação de março de 2021 para mais informações). Observe-se, contudo, que para o objetivo desse boxe, tais mudanças são menos problemáticas – entre elas, o registro dos vínculos temporários, que passou a ser obrigatório com o Novo Caged não representa parcela expressiva dos postos formais e não se espera que sejam tão desproporcionalmente maiores em regiões a depender do total de habitantes.

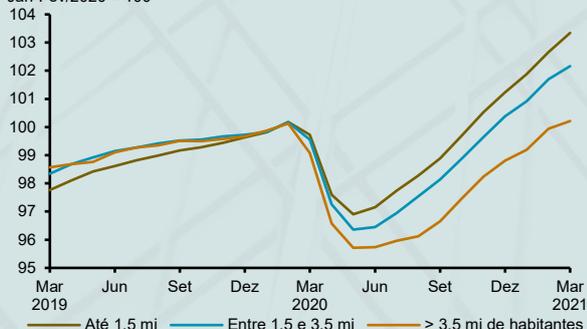
4/ A classificação das atividades econômicas foi realizada no nível de seções da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) 2.0.

No setor de serviços, o comércio registrou, com a pandemia, aceleração da desconcentração geográfica (gráfico 3) entre esses três grupos. Enquanto o grupo 1 ainda não recuperou o nível pré-pandemia (média entre janeiro e fevereiro de 2020), os grupos 2 e 3 estão cerca de 3% e 4% acima, respectivamente. É possível que o resultado seja influenciado por maiores restrições às atividades comerciais em maiores aglomerados populacionais.

**Gráfico 2 – Emprego total**

Dados dessazonalizados

Jan-Fev/2020 = 100

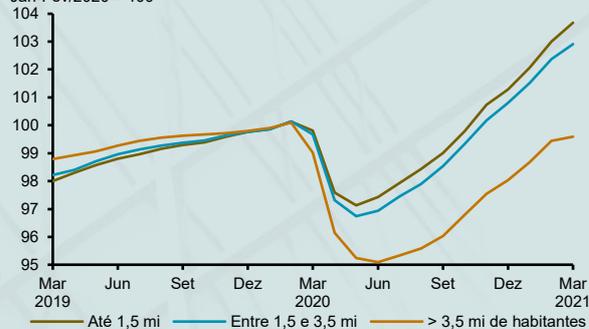


Fonte: Ministério da Economia, elaboração BCB

**Gráfico 3 – Emprego no comércio**

Dados dessazonalizados

Jan-Fev/2020 = 100



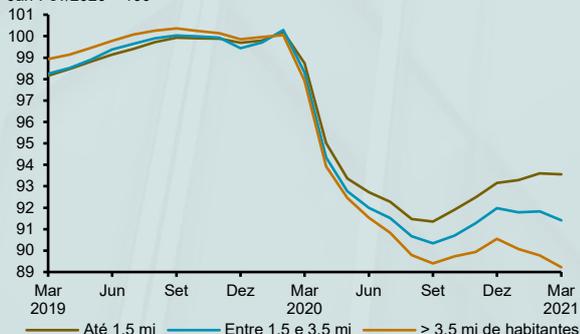
Fonte: Ministério da Economia, elaboração BCB

Nos serviços às famílias<sup>5</sup>, bastante prejudicados pela pandemia, a comparação do emprego entre os grupos evidencia queda menos pronunciada nas mesorregiões menores (grupo 3), seguida por recuperação gradual. Nas regiões maiores, a retomada não é consistente e, especificamente no mês de março, o emprego sofreu maior impacto da segunda onda da Covid-19, refletido sobretudo em alojamento e alimentação. Os serviços técnicos e administrativos, mais associados às atividades das empresas (gráfico 4), encontram-se acima do patamar pré-pandemia: respectivamente 3,0%, 5,5% e 8,9% nos grupos 1 a 3, mantendo tendência de desconcentração geográfica.

**Gráfico 4 – Emprego nos serviços às famílias**

Dados dessazonalizados

Jan-Fev/2020 = 100

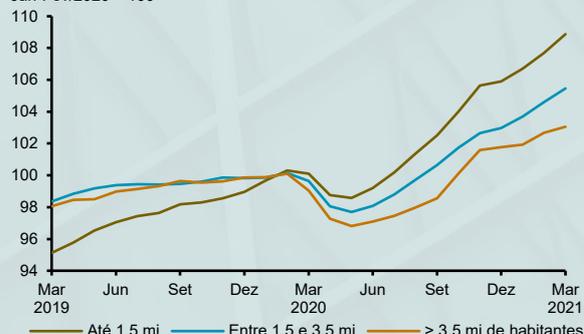


Fonte: Ministério da Economia, elaboração BCB

**Gráfico 5 – Emprego nos serviços às empresas**

Dados dessazonalizados

Jan-Fev/2020 = 100



Fonte: Ministério da Economia, elaboração BCB

No setor industrial, o emprego na indústria de transformação do grupo 1 tem desempenho aquém dos verificados nos grupos 2 e 3. O maior dinamismo das regiões menos populosas pode decorrer da maior participação relativa de ramos da indústria de transformação que foram considerados atividades essenciais – como produção de alimentos, bebidas e vestuário. Na construção civil, nota-se evolução mais uniforme, o que pode refletir o fato de a atividade ter sido considerada essencial na maioria das localidades no país.

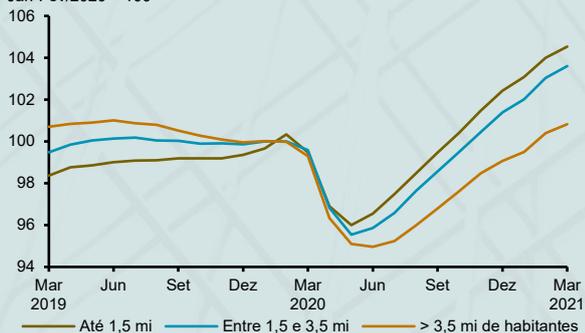
Em síntese, na fase mais aguda dos efeitos da crise sanitária no mercado de trabalho, as regiões menores tiveram menos demissões líquidas e, nos meses seguintes, de recuperação, mais admissões líquidas que as regiões maiores. O maior dinamismo do emprego em cidades menores pode estar associado à maior cobertura

5/ Corresponde as atividades de alojamento e alimentação, educação, artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.

**Gráfico 6 – Emprego na indústria de transformação**

Dados dessazonalizados

Jan-Fev/2020 = 100



Fonte: Ministério da Economia, elaboração BCB

**Gráfico 7 – Emprego na construção civil**

Dados dessazonalizados

Jan-Fev/2020 = 100



Fonte: Ministério da Economia, elaboração BCB

de políticas públicas – como o auxílio emergencial<sup>6</sup> – e a possíveis menores restrições de funcionamento de setores econômicos em comparação aos observados nos grandes centros.

6/ Auxílio Emergencial (AE) a pessoas em situação de vulnerabilidade, instituído pela Lei nº 13.982, de 2.4.2020 e destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados. Como o AE teve os mesmos requisitos e valores no país todo, o impacto é maior em cidades menos populosas, onde a proporção de beneficiários tende a ser maior e a renda familiar, menor.

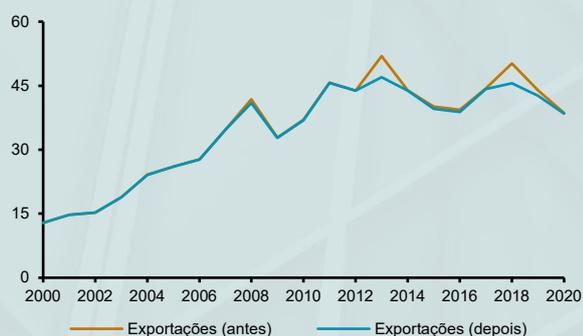
## Impactos regionais da revisão das estatísticas de comércio exterior (2000-2020)

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia revisou em abril de 2021 as estatísticas do comércio internacional de mercadorias em toda a série histórica, com início em 1997<sup>1</sup>. As mudanças compreendem exclusões e inclusões de operações de exportação e importação ao amparo de regimes aduaneiros especiais, contabilização da energia elétrica gerada pela usina hidrelétrica de Itaipu comprada do Paraguai (sem declaração das unidades federativas envolvidas) e, com efeito residual nas importações, atualização de registros retificados em anos anteriores que estavam congelados e remoção de *outliers* estatísticos. As alterações buscam ampliar a aderência ao padrão metodológico internacional expresso no manual *International Merchandise Trade Statistics: Concepts and Definitions 2010* (IMTS-2010/UN). Nesse contexto, este boxe analisa os impactos do reprocessamento das séries históricas nas estatísticas regionais de comércio exterior de 2000 até 2020.

Em relação às operações sob amparo de regimes aduaneiros especiais, houve aprimoramentos metodológicos relacionados ao Repetro<sup>2</sup> e ao Recof<sup>3</sup>. No caso das operações amparadas pelo Repetro, que alcançam plataformas e equipamentos para exploração de petróleo e gás natural, foram excluídas das estatísticas as exportações com saída ficta, de 2000 a 2020, e as importações definitivas com origem no Brasil, de 2018 a 2020.

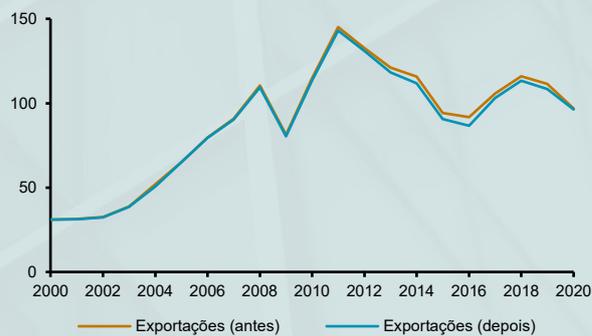
Notadamente as exclusões das operações fictas de venda de plataformas de perfuração ou exploração de petróleo contribuíram para a diminuição das exportações acumuladas entre 2000 e 2020 do Sul (-1,9% – Gráfico 1), Sudeste (-1,8% – Gráfico 2) e Nordeste (-0,9% – Gráfico 3). No caso do Sul, os maiores impactos nas exportações revisadas ocorreram em 2013 (-9,4%) e 2018 (-9,2%), reflexo sobretudo da venda de plataformas de petróleo pelo Paraná e Rio Grande do Sul. No Sudeste, tais operações concentraram-se no Rio de Janeiro, especialmente entre 2013 e 2018, período no qual o valor exportado apresentou queda de 3,2%, com a maior alteração ocorrida em 2016 (-5,6%). Já no Nordeste, as operações foram contabilizadas por Pernambuco e Bahia em 2012 e 2013, resultando na queda de 2,4% e 9,2%, na ordem, das exportações revisadas.

**Gráfico 1 – Exportações totais da região Sul**  
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

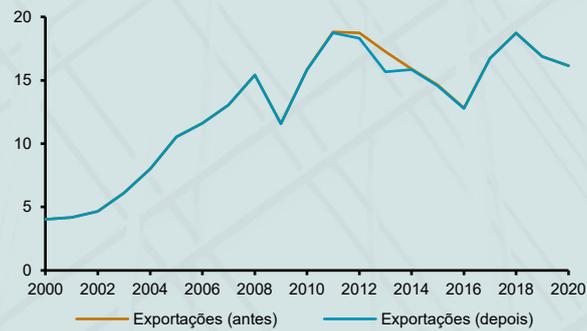
**Gráfico 2 – Exportações totais da região Sudeste**  
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

- 1/ O detalhamento completo pode ser acessado em Nota Técnica da Revisão Metodológica – <https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/NotaTecnicaRevisaoMetodologia.pdf>.
- 2/ Repetro é o Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural.
- 3/ Recof é o Regime Aduaneiro Especial de Entreposto Industrial sob Controle Aduaneiro Informatizado.

**Gráfico 3 – Exportações totais da região Nordeste**  
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

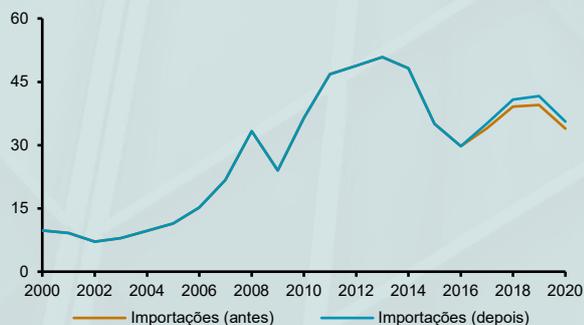
Por sua vez, as exclusões das importações fictas no âmbito do Repetro diminuíram as compras externas sobretudo do Rio de Janeiro entre 2018 e 2020, período no qual o estado concentrou as aquisições de plataformas de perfuração ou exploração de petróleo, com maior impacto no último ano.

As exportações e importações fictas sob amparo do Repetro foram excluídas das estatísticas de comércio internacional da Secex, mas permanecem registradas na conta de bens do balanço de pagamentos. Embora as plataformas e outros equipamentos amparados pelo Repetro não tenham cruzado a fronteira, permanecendo em território brasileiro, houve troca de propriedade entre residentes e não residentes. A exclusão dessas operações pela Secex está de acordo, portanto, com o IMTS-2010, que considera entrada e saída do território econômico para definir importações e exportações. A manutenção das operações nas estatísticas de balanço de pagamentos é consistente com o manual do balanço de pagamentos (*Balance of Payments and International Investment Position Manual, BPM6*), que considera a mudança de propriedade entre residentes e não residentes como critério para o registro de uma transação.

Nas estatísticas a partir de 2017, foram incluídas as operações amparadas pelo Recof, que permite que empresas beneficiárias importem, com suspensão do pagamento de tributos, mercadorias a serem submetidas à industrialização de produtos, partes ou peças destinadas à exportação ou ao mercado interno.

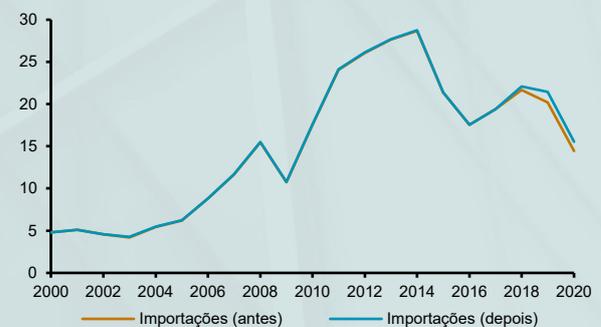
A inclusão dessas operações contribuiu para que o valor total importado na nova metodologia aumentasse em relação ao valor importado entre 2000 e 2020 nas regiões Sul (1,1% – Gráfico 4) e Nordeste (1,0% – Gráfico 5). No caso do Sudeste, a alta decorrente da inclusão das operações do Recof foi compensada pelas exclusões das importações fictas no âmbito do Repetro, resultando em aumento de 0,4% das compras externas revisadas (Gráfico 6). O valor importado acumulado na nova metodologia, entre 2017 e 2020, apresentou acréscimo de 4,5% no Sul, 3,6% no Nordeste e 1,4% no Sudeste.

**Gráfico 4 – Importações totais da região Sul**  
US\$ bilhões



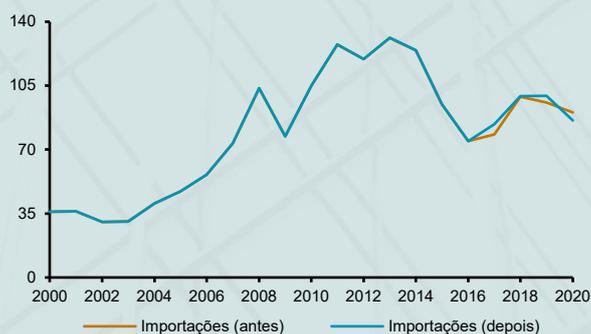
Fonte: Ministério da Economia

**Gráfico 5 – Importações totais da região Nordeste**  
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

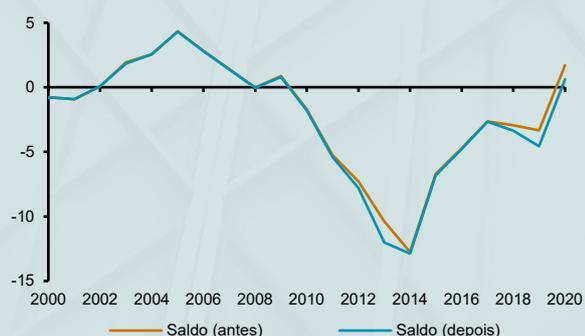
**Gráfico 6 – Importações totais da região Sudeste**  
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

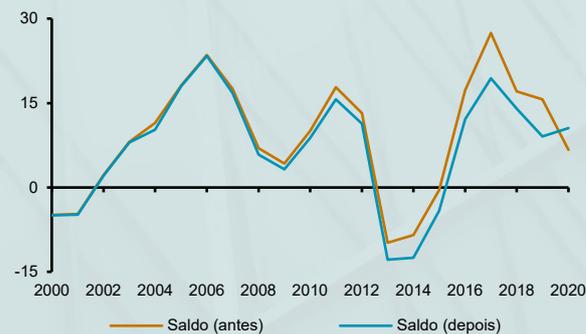
Dessa forma, o reprocessamento das séries históricas de exportação e importação implicou revisões nos saldos comerciais acumulados no período, com exceção das regiões Norte e Centro-Oeste, cujos resultados ficaram praticamente inalterados. Nas demais regiões, onde houve aumento das importações e diminuição das exportações, o saldo comercial acumulado tornou-se 13,1% mais deficitário no Nordeste (Gráfico 7) e menos superavitário no Sudeste (-21,1% – Gráfico 8) e no Sul (-14,9% – Gráfico 9). No entanto, considerando apenas o período no qual ocorreram as maiores alterações relativas às exclusões e inclusões de operações de exportação e importação sob amparo de regimes aduaneiros especiais (2012-2020), os saldos comerciais diminuíram 10,7% no Nordeste, 40,3% no Sudeste e 51,1% no Sul, em relação à metodologia anterior.

**Gráfico 7 – Saldo comercial da região Nordeste**  
US\$ bilhões



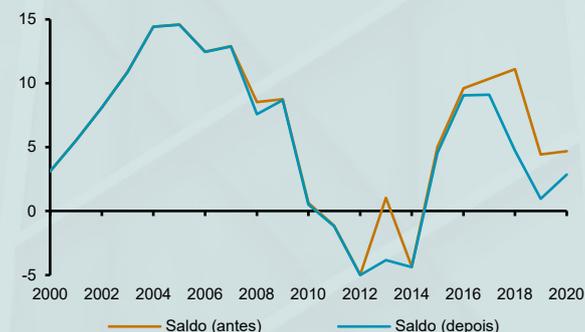
Fonte: Ministério da Economia

**Gráfico 8 – Saldo comercial da região Sudeste**  
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

**Gráfico 9 – Saldo comercial da região Sul**  
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

Em linhas gerais, a revisão das estatísticas da balança comercial teve o objetivo de ampliar a aderência ao padrão metodológico internacional e resultou em aumento dos valores acumulados das importações, notadamente devido à inclusão de operações sob amparo do Recof, e diminuição dos valores das exportações, por conta da exclusão das operações de venda ficta amparadas pelo Repetro. Como resultado, os saldos comerciais acumulados de 2000 a 2020 nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste diminuíram em relação ao divulgado anteriormente.

## Taxa de poupança das famílias: uma análise para Brasil e regiões

A poupança doméstica, um fator relevante para o crescimento econômico sustentado, é estudada na maioria das vezes a partir dos dados agregados das Contas Nacionais. Nesse contexto, este trabalho avalia o comportamento da poupança das famílias, importante componente da poupança doméstica, através de informações coletadas dos próprios indivíduos, permitindo uma análise mais detalhada em algumas dimensões. Mais especificamente, este boxe investiga a evolução da poupança familiar entre 2009 e 2018 no Brasil e em suas regiões com base nos microdados das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), considerando aspectos como composição, distribuição, renda familiar *per capita* e estabilidade de renda.

O presente estudo considera como poupança familiar a soma do investimento líquido (aplicações menos resgates) dos membros da família em ativos estritamente financeiros – tais como caderneta de poupança, fundos de investimento, ações, previdência privada, títulos públicos, ouro, moedas estrangeiras e títulos de capitalização – e em bens imóveis (aquisições de imóveis e terrenos à vista ou a prazo, descontadas as vendas).<sup>1</sup> A taxa de poupança familiar é o quociente entre a poupança familiar e a renda disponível familiar.<sup>2</sup>

A taxa de poupança familiar do país, segundo essa definição, alcançou 1,8% em 2018, diminuindo 0,4 p.p. em relação ao valor estimado para 2009 (Tabela 1), ressaltando-se que 60% dessa taxa é formada por imóveis<sup>3</sup>. No âmbito regional, a taxa recuou em todas as regiões, com exceção do Centro-Oeste. Além disso, as menores taxas em 2018 são encontradas no Norte e no Nordeste. Nessas duas regiões, a participação dos imóveis na taxa de poupança excedeu 70% em 2018, evidenciando baixo nível de poupança financeira das famílias.

- 1/ Essa definição segue as recomendações internacionais e é mais restrita do que a utilizada no trabalho anterior sobre o tema: “Taxa de Poupança Familiar: uma análise regional”, publicado no Boletim Regional de janeiro de 2013. Em contraste com o conceito adotado no trabalho anterior, o presente estudo não considera como poupança as despesas com reforma de imóveis, os pagamentos de carnês e empréstimos pessoais, as despesas com financiamento de imóveis e as aquisições de títulos de clube, linhas telefônicas e vagas cativas de estacionamento. Além disso, diferentemente do trabalho anterior, nesse estudo a poupança financeira engloba também os investimentos em previdência privada e o investimento em imóveis corresponde à compra líquida de imóveis.
- 2/ A renda disponível familiar é a soma das rendas monetárias de todos os membros da família oriundas do trabalho, da propriedade e das transferências correntes (aposentadorias e pensões, bolsas de estudo, benefícios de assistência social, etc.), líquidas das deduções com previdência pública, imposto de renda e outras deduções aplicáveis, e subtraídas dos impostos diretos, das taxas obrigatórias, das contribuições para a assistência social pagas por empregados e empregadores e das transferências correntes para outras famílias (tais como pensões alimentícias). Não foram incluídos na renda familiar os ganhos inesperados e os rendimentos recebidos de forma irregular e de uma só vez, tais como recebimentos de heranças, prêmios de jogos e receitas com vendas de imóveis. Ressalte-se que, nesse estudo, a renda disponível familiar foi calculada com base nas recomendações do manual “*Canberra Group handbook on household income statistics*, 2ª edição, *United Nations*, 2011”, mas não incluiu as rendas não monetárias. Foram excluídas da amostra as famílias com renda disponível negativa ou igual a zero ou com taxa de poupança superior a 100% ou inferior a -100%.
- 3/ Apesar das definições semelhantes, o valor da taxa de poupança familiar brasileira calculado nesse estudo pode ser distinto do apurado pelas Contas Nacionais, devido à existência de diferenças metodológicas tanto no cálculo da poupança quanto no cálculo da renda disponível das famílias. Por exemplo, nas Contas Nacionais, a última variável inclui rendas não monetárias, como o aluguel imputado, e a poupança não apenas é calculada de forma indireta, através da diferença entre a renda disponível e o consumo das famílias, como incorpora os rendimentos de fundos de pensões e do PIS/PASEP. Por outro lado, as pesquisas domiciliares fornecem maior detalhamento da renda e do padrão de consumo das famílias, mas podem conter viés de declaração, principalmente para grupos específicos de renda ou de posição na ocupação. Por exemplo, informações de extratos mais elevados de renda tendem a subestimar determinados agregados, tanto por limitações da amostragem quanto por possíveis omissões ou desconhecimento de respostas por parte dos respondentes. Todavia, esse efeito não prejudica a análise comparativa dos diversos aspectos considerados neste trabalho. Mais detalhes sobre a metodologia das Contas Nacionais podem ser encontrados em “Sistema de Contas Nacionais - referência 2010” (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98142.pdf>).

Tabela 1 – Taxa de poupança familiar: Brasil e regiões

|              | POF 2008-2009    |                        |         | POF 2017-2018    |                        |         | Diferença (p.p.) |                        |         |
|--------------|------------------|------------------------|---------|------------------|------------------------|---------|------------------|------------------------|---------|
|              | Taxa de poupança | Aplicações financeiras | Imóveis | Taxa de poupança | Aplicações financeiras | Imóveis | Taxa de poupança | Aplicações financeiras | Imóveis |
| Brasil       | 2,2              | 0,9                    | 1,3     | 1,8              | 0,7                    | 1,1     | -0,4             | -0,2                   | -0,2    |
| Sudeste      | 2,3              | 0,9                    | 1,4     | 2,1              | 0,9                    | 1,2     | -0,2             | -0,1                   | -0,2    |
| Sul          | 3,3              | 1,5                    | 1,8     | 2,7              | 1,3                    | 1,5     | -0,6             | -0,3                   | -0,3    |
| Norte        | 1,5              | 0,6                    | 0,9     | 0,9              | 0,2                    | 0,7     | -0,6             | -0,3                   | -0,3    |
| Nordeste     | 1,4              | 0,5                    | 0,9     | 0,9              | 0,3                    | 0,7     | -0,5             | -0,3                   | -0,3    |
| Centro-Oeste | 2,4              | 1,1                    | 1,3     | 2,6              | 1,0                    | 1,5     | 0,2              | 0,0                    | 0,2     |

No Brasil, a taxa de poupança familiar apresenta relação direta com a renda disponível familiar *per capita* (Gráfico 1). As famílias com renda *per capita* mensal acima de seis salários-mínimos pouparam, em média, 8,3% da sua renda em 2018, percentual muito superior ao acumulado pelas famílias com renda *per capita* até 0,5 salário-mínimo, 0,6%. Nessas faixas de renda, ocorreram variações respectivas de 1,1 p.p. e -0,4 p.p. na taxa de poupança familiar entre 2009 e 2018. Na maioria das regiões também são observadas taxas de poupança mais elevadas entre as famílias de maior renda (Gráfico 2). Além disso, observa-se que, em nível nacional, a maior parte da taxa de poupança das famílias com renda *per capita* até 2,5 salários-mínimos é composta por imóveis, enquanto as famílias com renda *per capita* acima de 2,5 salários-mínimos alocaram a maior parte da sua poupança em aplicações financeiras (Gráfico 3).

Gráfico 1 – Taxa de poupança familiar por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil



Gráfico 2 – Taxa de poupança familiar por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Regiões – POF 2017-2018

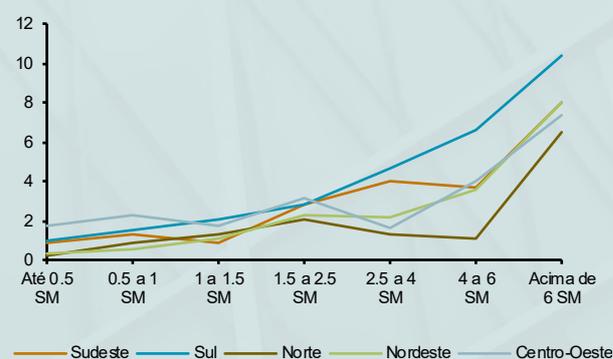
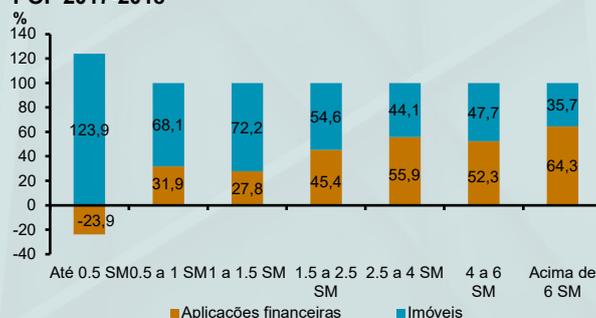
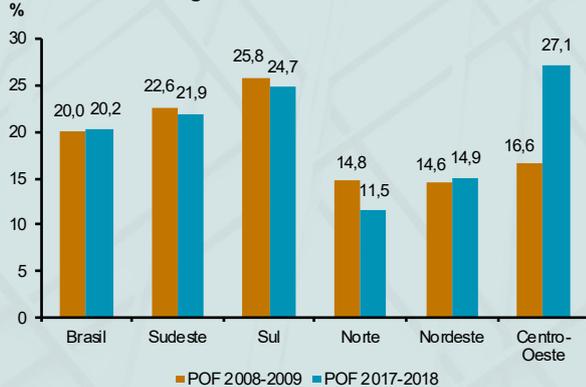


Gráfico 3 – Participação das classes de ativos na taxa de poupança familiar por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2017-2018

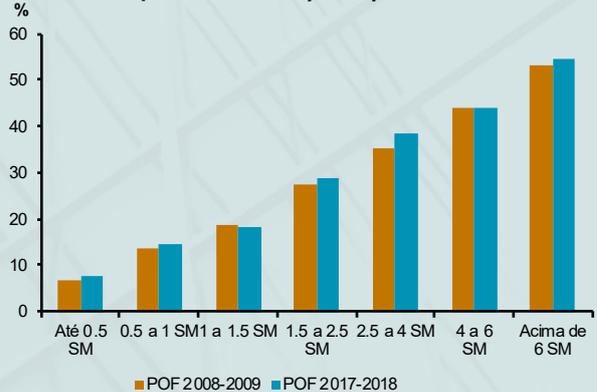


O percentual de famílias brasileiras que constituíram poupança atingiu 20,2% em 2018, ante 20,0% em 2009, destacando-se o aumento de 10,5 p.p. no Centro-Oeste e o recuo de 3,4 p.p. no Norte (Gráfico 4), justamente as regiões que apresentaram, respectivamente, a maior e a menor taxa de crescimento real da renda média disponível *per capita*. Nos dois períodos, tanto no país quanto regionalmente, com exceção do Norte, o percentual de famílias que pouparam exibe correlação positiva com a renda familiar *per capita*. Em 2018, o percentual de famílias brasileiras que pouparam alcançou 7,8% e 54,4% nas faixas de renda *per capita* até 0,5 salário-mínimo e acima de seis salários-mínimos, respectivamente (Gráfico 5).

**Gráfico 4 – Percentual de famílias que pouparam, no Brasil e nas regiões**

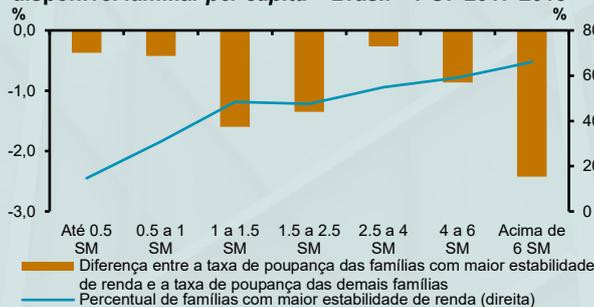


**Gráfico 5 – Percentual de famílias que pouparam por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil**



Em 2018, no âmbito nacional e regional, em geral, as famílias com maior estabilidade de renda<sup>4</sup> apresentam taxa de poupança menor do que a das demais famílias, considerando a faixa de renda disponível familiar *per capita* (Gráfico 6). Tal resultado está em linha com o esperado pela teoria econômica. No Brasil e no Sudeste, observa-se que essa diferença é significativamente maior para o nível de renda mais elevado. No âmbito nacional, a diferença entre as taxas de poupança dos grupos de famílias mencionados alcançou, na ordem, -0,4 p.p. e -2,4 p.p. nas faixas de renda *per capita* até 0,5 salário-mínimo e acima de seis salários-mínimos. Adicionalmente, em todas as regiões, o percentual de famílias com maior estabilidade de renda apresenta correlação positiva com o nível de renda.

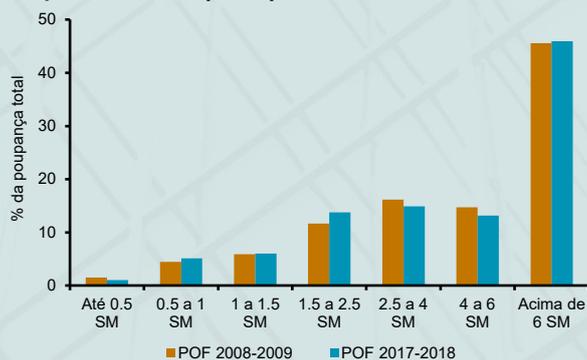
**Gráfico 6 – Diferença entre a taxa de poupança das famílias com maior estabilidade de renda e a taxa de poupança das demais famílias por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2017-2018**



As evidências apontam que há uma grande desigualdade na distribuição da poupança no Brasil, pois tanto em 2009 quanto em 2018 um percentual elevado da poupança nacional foi acumulado por um número reduzido de famílias (Gráfico 7). Em 2018, 46% da poupança nacional foi formada pelas famílias com renda *per capita* acima de 6 salários-mínimos, que representavam apenas 3,7% do número total de famílias brasileiras. Por outro lado, as famílias com renda *per capita* até 1 salário-mínimo, que representavam metade do número de famílias brasileiras, acumularam apenas 6,2% da poupança nacional.

4/ O grupo de famílias com maior estabilidade de renda inclui as famílias cujo chefe do domicílio é militar, empregado do setor público, servidor público estatutário ou aposentado/pensionista. As famílias cujo chefe do domicílio é empregado do setor privado com carteira assinada foram classificadas no grupo das demais famílias. Convém destacar que essa segregação só foi efetuada no caso dos microdados da POF 2017-2018, pois a POF 2008-2009 não investigou se os membros da família tinham carteira de trabalho assinada ou eram servidores públicos estatutários.

**Gráfico 7 – Distribuição da poupança por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil**



Em resumo, de 2009 a 2018, a taxa de poupança familiar, constituída predominantemente por imóveis, recuou no país e regionalmente, com exceção do Centro-Oeste. Por outro lado, houve um pequeno aumento no percentual de famílias brasileiras que poupam. Verificou-se também que, no Brasil, a taxa de poupança das famílias, concentrada nas faixas de renda mais elevadas, apresenta correlação positiva com a renda disponível familiar *per capita* e que as famílias com maior estabilidade de renda apresentam taxa de poupança inferior à das demais famílias.



# Apêndice

---

**Banco Central do Brasil**

**Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil**



# Banco Central do Brasil

---

## **Presidente**

**Roberto Oliveira Campos Neto**

## **Diretor de Política Econômica**

**Fabio Kanczuk**

## **Chefe do Departamento Econômico**

**Ricardo Sabbadini**

## **Representações Regionais do Departamento Econômico**

**Coordenação Regional do Nordeste**

**Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia**

**Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará**

**Coordenação Regional do Norte e Sul**

**Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará**

**Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná**

**Coordenação Regional do Sudeste**

**Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais**

**Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste no Rio de Janeiro**

# Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil

---

Coordenação Regional do Nordeste

Rua da Aurora, 1259 – Santo Amaro  
Caixa Postal 1.445  
50040-090 – Recife (PE)  
*E-mail:* pe.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia

Av. Anita Garibaldi, 1.211 – Ondina  
Caixa Postal 44  
40210-901 – Salvador (BA)  
*E-mail:* ba.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará

Av. Heráclito Graça, 273 – Centro  
Caixa Postal 891  
60140-061 – Fortaleza (CE)  
*E-mail:* ce.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Norte e Sul

Rua 7 de setembro, 586 – Centro  
Caixa Postal 919  
90010-190 – Porto Alegre (RS)  
*E-mail:* rs.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará

Boulevard Castilhos França, 708 – Centro  
Caixa Postal 651  
66010-020 – Belém (PA)  
*E-mail:* pa.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná

Av. Cândido de Abreu, 344 – Centro Cívico  
Caixa Postal 1.408  
80530-914 – Curitiba (PR)  
*E-mail:* pr.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Sudeste

Av. Paulista, 1804 – Bela Vista  
Caixa Postal 8.984  
01310-922 – São Paulo (SP)  
*E-mail:* gtspa.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais

Av. Álvares Cabral, 1.605 – Santo Agostinho  
Caixa Postal 887  
30170-001 – Belo Horizonte (MG)  
*E-mail:* mg.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste no Rio de Janeiro

Av. Presidente Vargas, 730 – Centro  
Caixa Postal 495  
20071-900 – Rio de Janeiro (RJ)  
*E-mail:* rj.depec@bcb.gov.br

# Siglas

---

|                      |   |
|----------------------|---|
| <b>ABIH</b>          | Associação Brasileira da Indústria de Hotéis  |
| <b>AE</b>            | Auxílio emergencial   |
| <b>BPM6</b>          | Sexta Edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimentos do FMI   |
| <b>Caged</b>         | Cadastro Geral de Empregados e Desempregados  |
| <b>CIP</b>           | Câmara Interbancária de Pagamentos  |
| <b>CNAE</b>          | Classificação Nacional das Atividades Econômicas  |
| <b>Covid-19</b>      | Doença Coronavírus  |
| <b>Depec</b>         | Departamento Econômico  |
| <b>Fecomercio SP</b> | Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo  |
| <b>FGI</b>           | Fundo Garantidor de Investimentos   |
| <b>Fieam</b>         | Federação das Indústrias do Estado do Amazonas  |
| <b>IBC-Br</b>        | Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil   |
| <b>IBCR</b>          | Índice de Atividade Econômica Regional  |
| <b>IBGE</b>          | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística   |
| <b>IC-Br</b>         | Índice de Commodities – Brasil  |
| <b>IHH</b>           | Índice de Herfindahl-Hirschman  |
| <b>INSS</b>          | Instituto Nacional do Seguro Social   |
| <b>IPCA</b>          | Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo   |
| <b>LSPA</b>          | Levantamento Sistemático da Produção Agrícola   |
| <b>MEI</b>           | Microempreendedor Individual  |
| <b>PEAC</b>          | Programa Emergencial de Acesso ao Crédito   |
| <b>PF</b>            | Pessoa física   |
| <b>PIB</b>           | Produto Interno Bruto   |
| <b>PIM-PF</b>        | Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física  |
| <b>PJ</b>            | Pessoa jurídica   |
| <b>PMC</b>           | Pesquisa Mensal do Comércio   |
| <b>PMS</b>           | Pesquisa Mensal de Serviços   |
| <b>PNAD Contínua</b> | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua  |
| <b>POF</b>           | Pesquisa de Orçamentos Familiares   |
| <b>Pronampe</b>      | Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte   |
| <b>Rais</b>          | Relação Anual de Informações Sociais  |
| <b>Recof</b>         | Regime Aduaneiro Especial e Entrepasto Industrial sob Controle Informatizado  |
| <b>Repetro</b>       | Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de Bens destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural |
| <b>RMC</b>           | Região Metropolitana de Curitiba  |
| <b>RMPA</b>          | Região Metropolitana de Porto Alegre  |
| <b>RMRJ</b>          | Região Metropolitana do Rio de Janeiro  |
| <b>Secex</b>         | Secretaria de Comércio Exterior   |
| <b>SIUP</b>          | Serviços Industriais de Utilidade Pública   |
| <b>SLC</b>           | Sistema de Liquidação de Cartões  |
| <b>UF</b>            | Unidade da Federação  |



**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**

[bcb.gov.br](http://bcb.gov.br)